

Em busca da cidadania plena



JESUS RESSUSCITADO TINHA RAZÃO

Ano 29 | nº 220 Maio / Junho 2011



ÍNDICE

PÁGINA DOS LEITORES
PÁG 03

A IGREJA NECESSITA
HOJE DE UMA REFORMA
PROTESTANTE.
PÁG 04

LIVROS
PÁG 05

IGREJA VAI QUEBRANDO
TABUS

IGREJAS SEM
SACERDOTES
PÁG 06

CARTA A UM
SEMINARISTA
PÁG 07

A DISPENSA DO CELIBATO
PÁG 08

NINHO VAZIO
PÁG 09

O CELIBATO E O
CASAMENTO DOS PADRES
NA BÍBLIA
PÁG 10

JESUS TEVE DISCÍPULAS
MULHERES?

"CREIO EM DEUS, MAS
NÃO NA IGREJA"
PÁG 11

EVOLUÇÃO DA MULHER
PÁG 12

AS MULHERES E O
FUTURO DA IGREJA
PÁG 13

LEIGAS E LEIGOS A
SERVIÇO DO REINO
PÁG 14

FALECIMENTOS
PÁG 15

Que sentimos os seguidores de Jesus quando nos atrevemos a acreditar de verdade que Deus ressuscitou Jesus?

Que vivemos enquanto continuamos a caminhar atrás dos Seus passos?

Como nos comunicamos com Ele quando O experimentamos cheio de vida?

Jesus ressuscitado, tinhas razão. É verdade o que nos disseste, Deus. Agora sabemos que é um Pai fiel, digno de toda a confiança. Um Deus que nos ama para além da morte. Continuaremos a chamar "Pai" com mais fé que nunca, como Tu nos ensinaste. Sabemos que não nos defraudará.

Jesus ressuscitado, tinhas

razão. Agora sabemos que Deus é amigo da vida. Agora começamos a entender melhor a Tua paixão por uma vida mais sã, justa e ditosa para todos. Agora compreendemos porque colocavas à frente a saúde dos doentes a qualquer norma ou tradição religiosa. Seguindo os Teus passos, viveremos curando a vida e aliviando o sofrimento. Colocaremos sempre a religião ao serviço das pessoas.

Jesus ressuscitado, tinhas razão. Agora sabemos que Deus faz justiça às vítimas inocentes: faz triunfar a vida sobre a morte, o bem sobre o mal, a verdade sobre a mentira, o amor sobre o ódio. Continuaremos a lutar contra o mal, a mentira e o ódio. Procuraremos sempre o reino desse Deus e a Sua justiça. Sabemos que é a primeira coisa

que o Pai quer de nós.

Jesus ressuscitado, tinhas razão. Agora sabemos que Deus se identifica com os crucificados, nunca com os verdugos. Começamos a entender porque estavas sempre com os doridos e porque defendias tanto os pobres, os famintos e desprezados. Defenderemos os mais débeis e vulneráveis, aos maltratados pela sociedade e esquecidos pela religião. Agora em diante, escutaremos melhor a Tua chamada para sermos compassivos como o Pai do céu.

Jesus ressuscitado, tinhas razão. Agora começamos a entender um pouco as Tuas palavras mais duras e estranhas. Começamos a intuir que o que perde a sua vida por Ti e pelo Teu Evangelho, a salvará. Agora

compreendemos porque nos convidas a seguir-Te até ao fim carregando cada dia com a cruz. Seguiremos sofrendo um pouco por Ti e pelo Teu Evangelho, mas brevemente partilharemos contigo o abraço do Pai.

Jesus ressuscitado, tinhas razão. Agora estás vivo para sempre e estás presente no meio de nós quando nos reunimos dois ou três em Teu nome. Agora sabemos que não estamos sós, que Tu nos acompanhas enquanto caminhamos até ao Pai. Escutaremos a Tua voz quando lermos o Teu evangelho. Alimentaremos de Ti quando celebrarmos a Tua Ceia. Estarás com nós até ao final dos tempos.

José António Pagola.
Tradução: António Manuel Álvarez Pérez



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

Acesse
www.padrescasados.org

**Feliz e Eterna
PÁSCOA!!!
MFPC - AR**

EDITORIAL

Nosso jornal Rumos continua em sua missão profética, anunciando e denunciando.

Anuncia novas e antigas reflexões teológico-bíblicas, buscando abrir nossas mentes e corações para podermos acompanhar Jesus ressuscitado em nossa caminhada de Emaús ao Reino de justiça, paz e amor.

Denuncia erros e incorreções de nossa amada Igreja, santa e pecadora, buscando ajudá-la a reconhecer os atuais sinais dos tempos, com a iluminação do Espírito Santo, que sopra não só na hierarquia mas também no povo de Deus, os "leigos".

AR - Associação Rumos - e o MFPC - Movimento das Famílias dos Padres Casados - buscam conglomerar os mais de seis mil padres católicos casados do Brasil nesta campanha profética.

Para facilitar a adesão de pais e mais colegas, a Diretoria põe à disposição duas contas bancárias, para o pagamento das anuidades de sócios da AR (132,00) ou de assinantes do jornal Rumos (30,00). São dos Bancos do Brasil e Itaú, constam no expediente da página 2, e em mais lugares do jornal.

Continua a fraterna insistência de novas adesões à AR e assinaturas do jornal impresso, e das renovações anuais, imitando o exemplo dos muitos que o fizeram nos três meses passados, como consta na pág. 2.

Pouco mais de um ano e virá nosso 19º Encontro Nacional. Os participantes devem preencher 2 fichas: uma para a Diretoria da AR e outra para o SESC, onde se dará o Encontro. Vejam no jornal, nas pág. 2 e 5. Nas



próximas edições virão maiores esclarecimentos.

E que a vivência paschal, liderada pelo Cristo ressuscitado, seja nossa força na caminhada ao Reino de justiça, paz e amor!

Gilberto Luiz Gonzaga
editor
gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Saúde e Paz!

Caríssimos irmãos e digníssimas cunhadas, estamos ainda no espírito paschal e temos por missão divulgar uma boa nova de Jesus ressuscitado. Há dias que venho meditando sobre a questão dos talentos e dons que todos nós recebemos do nosso pai celestial. O nosso Movimento é ricamente dotado de pessoas especiais, com capacidade visível de transformar o mundo pela palavra. Neste sentido surgem perguntas que não querem calar! O que realmente estamos fazendo para evangelizar o mundo no qual vivemos? Na verdade estamos agindo como profetas diante das reais necessidades sociais que todos os dias presenciamos? Na Igreja povo de Deus estamos exercendo o nosso sacerdócio? São estas e outras questões que

me inquietam, não simplesmente por estarmos próximos do Encontro Nacional, mas por valorizar sempre mais a riqueza espiritual, intelectual e de experiência de vida de cada casal mpista.

A coordenação Nacional e nosso grupo local, em Fortaleza vêm trabalhando exaustivamente para que possamos realizar um excelente Encontro nos dias 27 de junho a 01 de julho de 2012 no SESC IPARANA. Informamos que as fichas para inscrição no encontro e para realização do cadastro de hospedagem no SESC encontram-se no nosso site: WWW.padrescasados.org e solicitamos que todos possam enviar artigos, notícias e informações relevantes para nosso email padrescasados@gmail.com.

Queremos prestar um agradecimento especial pela disponibilidade do



Marco, filho do nosso Gilberto, editor chefe do nosso Jornal Rumos, que realmente sirva de estímulo e motivação para todos nós. Agradecemos ao Carlos, filho de padre casado e secretário do movimento em Fortaleza, pela criação da logomarca do nosso Encontro Nacional/2012.

A todos nós, votos de coragem para assumirmos os nossos compromissos e cada dia colocarmos os nossos dons a serviço do Reino de Deus. Assim seja!

19º Encontro Nacional do MFPC
FICHA DE INSCRIÇÃO NA ASSOCIAÇÃO RUMOS

DADOS PESSOAIS

Categoria da Inscrição: Casal Individual

Nome(s) completo(s): _____

Homem: _____ RG: _____ Data de nasc: ___/___/___
CPF: _____
Mulher: _____ RG: _____ Data de nasc: ___/___/___
CPF: _____

Possui algum tipo de restrição alimentar?

- Homem sim não Qual? _____
• Mulher sim não Qual? _____

Apresenta algum problema de saúde?

- Homem sim não Qual? _____
• Mulher sim não Qual? _____

Qual o plano de saúde? Homem: _____ Mulher: _____

Endereço residencial: _____ Nº _____

Complemento: _____ Bairro: _____ CEP: _____
Cidade: _____ Estado: _____

MEIOS DE CONTATO

Telefone Residencial: [] _____
Telefone Celular: [] _____ Fax: [] _____
Telefone do Trabalho [] _____

Emails: _____

FORMAÇÃO E OCUPAÇÃO PROFISSIONAL E/OU TRABALHO NA COMUNIDADE

- Homem: _____ Ocupação: _____
[] Formação: _____
• Mulher: _____ Ocupação: _____
[] Formação: _____

Exerce alguma atividade Pastoral na comunidade ou de Ação Social?

- Homem Sim Não Qual: _____
• Mulher Sim Não Qual: _____

Expectativas em relação ao XIX Encontro Nacional do MFPC?

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MFPC - o mesmo
Moderador do e-grupo padrescasados
João Correia Tavares
Coordenador do site www.padrescasados.org
Enoch Brasil

Representante internacional
Armindo Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros

OBS - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausília Moraes Aires (PR), Luis Guerreiro Pinto Cacais e Irene Ortlieb Guerreiro Cacais (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6 OU

BANCO DO BRASIL AGÊNCIA 2850-9 CONTA Nº 1025-1

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

Associação Rumos:

Anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

Contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

PÁGINA DOS LEITORES

Olá Gilberto, parabéns. Que bom, não conhecia a associação AR.

Muito, muito bom o jornal.



George Szenézi
george.vs@metaprocessos.com.br

Caro mio... O Jornal Rumos está uma obra de arte, belíssimo - prazeroso em ler, parabéns a você por fazer brilhar nossos olhos e palpitar mais forte os nossos corações!!! Grande Abraço

José Edson Mariano
edsonmariano@hotmail.com

Beto, seu Jornal está bem polêmico, entra Bispo, Papa, etc etc... meu Deus!

Gostei do artigo: Teólogos católicos pedem fim ao celibato e ordenação de Mulheres.

Outro: Ratzinger defendeu Reforma urgente do celibato. É pena que já se passaram alguns anos...

Aliás, gostei de todo o Jornal **Maria Adelina Cunha**
ir.adelina@gmail.com

Parabéns, Giba. Gostei da agilidade em já colocar o falecimento do amigo Cestaro, de Manaus.

O jornal continua bom, como sempre, com artigos bem selecionados e bastante atuais.

Félix Filho
fgbfilho@gmail.com

Não tenho interesse em receber o Jornal impresso, mas tenho interesse em receber via e-mail, pois tenho arquivado os assuntos que mais me interessam. Tenho lido e gostado muito.

Aplaudo o movimento que vocês fazem, mostram uma vocação real para o ministério embora não para o celibato.

Isso confirma a tese que venho defendendo desde 1972 de que o celibato obrigatório vai contra os direitos fundamentais da pessoa humana.

Pretendo, através de um romance, defender essa tese.

Um grande abraço e parabéns pelo jornal.

Antônio Müller
muller@amisa.com.br

Gilberto. Recebi no meu correio eletrônico o último número do Jornal Rumos. Constatei o comercial de meu livro, pelo que fico imensamente grato. Agradecido também lho fico pelas linhas publicadas sobre o Patriarca Pedro Luz, já falecido, na parte de carta dos leitores.

O Jornal está com uma grande limitação no setor de assinaturas: exclusividade de pagamento pelo Banco Itaú. Hoje as operações bancárias têm sido feitas na maioria das empresas via "transferência on line", por meio de no mínimo 4 Bancos, incluindo necessariamente Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Bradesco. Tudo sem ônus de taxas de manutenção de contas, pois são abertas Contas Poupança, isentas de encargos.

É que pretendo fazer uma assinatura para uma pessoa amiga e senti a dificuldade.

Luiz Pereira
luiz.pesquisador@terra.com.br

Gostei muuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuu. Conteúdo bom e variado. Boa diagramação. Boas fotos e imagens. Parabéns mais uma vez.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Gilberto, escrevo para informá-lo o meu novo endereço. Nesse endereço espero receber os exemplares do jornal Rumos que o Sr. tem me enviado graciosamente, pelo que muito agradeço.

Acredito ter detectado na igreja católica um grave equívoco... a falta de compromisso com o essencial. Refiro-me aos casamentos mistos. No mundo é de 8.5% a cifra desses casamentos; nos EUA, 1/3; no Canadá, 27%. Isso espalha a confusão no rebanho. O número de casamento gira em torno de 300.000.

José Coutinho de Oliveira - Apiáí - SP
jose.coutinho1@hotmail.com

Meus amigos: Conhecemos o sofrimento de Dom Helder, condeado ao ostracismo, e de Dom Paulo, com sua arquidiocese dividida e retalhada.

Vivenciamos o destroçamento do trabalho pastoral de D. Mauro Morelli na Diocese de Santo Amaro: uma a uma as comunidades de base foram, paulatinamente, sendo transformadas em espécie de capelas e a pastoral social foi sendo banida pouco a pouco da área geográfica de Santo Amaro, dando lugar aos grupos carismáticos, como o processo cesaropapista e antropofágico foi implementado e está agindo.

Será esta a Igreja que queremos construir? Deixemos que o Espírito de vida nos guie.

Francisco Resende
fassisresende@uol.com.br

Quando recebo o jornal logo leio todos os artigos. O jornal está excelente, muito bom.

Gostei muito do seu editorial sobre o questionamento dos artigos. Toda missão deve ser: libertadora, construtora, integradora e denunciadora.

Para sermos discípulos e missionários na Igreja, devemos ajudar a corrigir erros, para o bem da mesma.

Alice Ferreira Reis, Sorocaba SP

Gilberto. Acabei de ler o novo Jornal. NOTA 10!!! Muito bons artigos!!!

Você é realmente o mais indicado para esse trabalho. Quantos destes filhos já fez?

Irene Cacaís
luisireneccacaís@solar.com.br

Estamos nos servindo deste espaço para noticiar a grande festa dos nossos 80 anos. Concelebrada por D. Orlando Brandes, Titular da Arquidiocese e por D. Albano Cavalin, emérito e ainda por Mons. Bernardo Gaffá, Vigário da Catedral e ainda a presença de Mons. Vitor Gropilli. Dom Geraldo Magella enviou um lindo cartão lá da Bahia.

Estavam presentes mais de 100 pessoas entre os muitos amigos.

D. Albano fez uma bonita homilia discorrendo sobre a nossa vida de padre, de professor da UEL e do nosso trabalho de pastoral na Igreja de Londrina.

Vários padres casados e suas esposas estavam presentes.

Estamos efetuando o pagamento das mensalidades dos 2 anos, 2011 e 2012, quando estaremos em Fortaleza.



Geir Silva
geirsilva@dilk.com.br

Agradeço de coração o envio de RUMOS, com tantos artigos que fazem vivenciar a Mensagem autêntica de Cristo: sua exigência de VERDADE e AMOR.

Padre José Amado Aguirre
padreaguirre@arnet.com.ar

NEM PADRE NEM LEIGO

COMENTÁRIO

Foto ilustrativa



Aqui vai meu comentário sobre o artigo "Nem padre nem leigo" (pág. 5 da edição anterior de Rumos). Parece-me que o importante é saber quem é o leigo e não o que ele é.

Entendo, salvo melhor juízo que, ainda que o Sacramento da Ordem imprima caráter e vocês sempre serão sacerdotes, na prática o ser cristão será de leigo, uma vez que não lhes permitem exercer o ministério sacerdotal. A propósito, eu não hesitaria em receber um sacramento de vocês, pois ainda que não tenha valor canônico, para mim teria valor sacramental.

Isso posto e pressupondo que vocês exercem uma atividade temporal quero lembrar-lhes:

1 - A Constituição LUMEN GENTIUM sobre a Igreja dedica ao leigo todo o capítulo IV. No nº 31 está escrito o que o Concílio Vaticano II compreende sob o nome de leigo: "Estes fiéis pelo Batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus e a seu modo feitos partícipes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo". A questão não é ser leigo ou sacerdote, mas sim o compromisso batismal, qual seja ser Rei, Profeta e Sacerdote, como Jesus Cristo foi. Os reis daquela época tinham centenas de pessoas a seu serviço, Jesus foi um rei que disse: "Eu não vim para ser servido mas para servir" Os sacerdotes ofereciam animais em sacrifício, Jesus foi um sacerdote diferente. Ele se ofereceu em sacrifício. O profetismo de Jesus não se limitou a anunciar o Reino, mas denunciar tudo aquilo que era contrário. Por isso foi pregado na cruz.

Como será que os cristãos-não-ordenados, os cristãos-ordenados ou cristãos-consagrados (prefiro usar esta terminologia) estão vivendo esse múnus? Infelizmente não estão vivendo, pois se vives-

sem o mundo seria outro. De um modo geral o cristão não-ordenado vive um cristianismo de sacristia, querendo ser apêndice do padre. Por outro lado o cristão-ordenado estimula os fiéis a exercerem atividades intra-eclisiais, tais como: catequese, palestras, curso de ministro da Eucaristia, etc. Essas atividades, claro, não são desprezíveis, mas devem ser entendidas como convocação e não como vocação. As perguntas que cairão no vestibular do juízo final não serão do tipo quantas missas vocês celebraram ou quantas palestras de batismo eu dei, mas sim: vocês me deram de comer, vocês me deram de beber, vocês me vestiram, vocês me abrigaram?

2-O Documento EVANGELII NUNTIANDI quando fala sobre os obreiros da evangelização no nº 70 diz: "Os leigos, a quem a sua vocação específica coloca no meio do mundo e à frente de tarefas as mais variadas na ordem temporal, devem, também eles, através disso mesmo, atuar uma singular forma de evangelização".

A sua primeira e imediata tarefa não é a instituição e o desenvolvimento da comunidade eclesial - esse é o papel específico dos pastores - mas sim, o por em prática todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes, nas coisas do mundo. O campo próprio de sua atividade Evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, e ainda outras realidades abertas para evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional...".

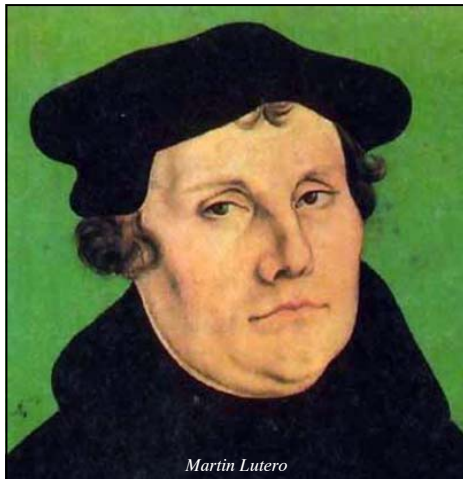
Canhoto,
João Carlos de Sousa Martins
jcanhoto@superig.com.br

A IGREJA NECESSITA HOJE DE UMA REFORMA PROTESTANTE

A igreja católica hoje tem necessidade urgente de 'protestantes', ou seja, de pessoas que - na linha de personalidades dos séculos XV-XVI como Hus, Wycliff, Lutero, Zwingli, Calvino, Karlstadt, Münzer, Erasmo e Morus - protestam contra a condução da igreja católica pelos seus mais altos representantes em Roma. Está na hora de se resgatar o genuíno espírito protestante, exemplarmente representado por Martinho Lutero. Teço aqui algumas considerações em torno de seu trabalho de reforma da igreja católica em seu tempo.

1. De início, Lutero pensava em aproveitar de uma viagem a Roma para alertar o papa diante dos abusos cometidos por pregadores de indulgências. Portanto, sua primeira intenção não era formar uma igreja separada de Roma, mas reformar a igreja existente. Mas ele se decepcionou. Os burocratas do Vaticano não queriam ouvir falar de eliminar ou mesmo diminuir os lucros provenientes da venda de indulgências. Lutero resolveu então passar por cima de Roma e ir direto ao cristianismo bíblico.

2. Ele se mete imediatamente a trabalhar. Ao longo



Martin Lutero

de 14 anos empreende a tarefa gigantesca de traduzir a bíblia em língua alemã. Refugiado no castelo de um príncipe amigo, ele manda de vez em quando alguém à cidade a fim de anotar, na feira, palavras utilizadas por vendedores de produtos agrícolas e que, em sua opinião, são adequadas a traduzir em alemão as palavras que ele encontra em hebraico, grego ou latim nos textos bíblicos. Pois Deus tem de falar a língua do povo. A paixão de Lutero pela tradução da bíblia em língua alemã faz dele um dos principais formadores dessa língua, tal qual ainda é falada

hoje. Esse árduo trabalho intelectual é a melhor resposta de Lutero aos que dizem que ele é sonhador, idealista, e que seu projeto não tem futuro. É como se ele argumentasse: 'Eu não sonho, trabalho. Faço o que posso para mudar as coisas, por mínima que seja minha contribuição'. Eis o que ele entende por 'viver da fé' (o justo vive da fé). Como Abraão, o primeiro homem (pelo menos na tradição bíblica) a viver da fé, Lutero vive da convicção de que as coisas podem mudar.

3. O filósofo Ernst Bloch escreveu um livro ('Thomas Münzer, um teólogo da re-

volução', 1921) em que ele critica Lutero por não ter participado da guerra dos camponeses. Em sua opinião, foi uma lamentável omissão. Mas há uma frente de combate em que Lutero se meteu e que talvez escape à atenção do filósofo materialista: o combate em terreno religioso. Lutero combate de forma destemida uma opressão menos patente que a opressão econômica, mas que penetra mais fundo na alma humana, perpetuando-se por sucessivas gerações. É o combate contra o que o historiador Jean Delumeau chama de 'pastoral do medo'. O clero introduz na alma do povo o medo do diabo, do inferno, da condenação eterna, do pecado, e assim conquista respeito e autoridade. Fortalecido pela leitura do evangelho, Lutero levanta-se contra essa prática perversa em seu texto 'Do cativo babilônico da igreja' (publicado no Brasil pela editora sinodal, São Leopoldo, 1982). No entender das pessoas comuns, a vida cristã consiste em assistir à missa e às novenas, rezar muito, mandar celebrar missas pelos defuntos, participar de romarias, tudo isso para salvar sua alma e as almas de entes queridos. Lutero escreve: são exatamente essas

práticas, criadas e encorajadas pela igreja, que mantêm o povo num cativeiro 'babilônico', do qual Jesus vem nos libertar. O mesmo raciocínio está na base do opúsculo 'Da liberdade do homem cristão' (igualmente publicado pela editora sinodal de São Leopoldo). O homem cristão liberta-se de cultos e práticas devocionais que não levam a nada e passa corajosamente a 'viver da fé', ou seja, a fazer algo em benefício dos outros, aqui e agora.

4. Eis o espírito de Lutero. O que importa hoje é captá-lo e traduzi-lo em práticas adaptadas ao nosso tempo, sejam elas de cunho religioso ou não. Lutero pertence à humanidade, não pode ser privatizado por alguma igreja ou confissão religiosa. Sempre existe uma diferença entre a inspiração de um inovador e o modo como seus seguidores ou admiradores conseguem captar e viver sua mensagem. Há diferença entre Lutero e luteranismo assim como há diferença entre Calvino e calvinismo, Agostinho e agostianismo, Marx e marxismo e, principalmente, entre Cristo e cristianismo. A constatação já foi feita por Marcílio, um mestre cristão particularmente lúcido do século II, que dizia que nem todos os após-

tos conseguiram captar o espírito de Jesus. Não basta conviver com alguém para captar sua inspiração profunda. É possível que pessoas fisicamente distantes de alguém particularmente iluminado captem melhor seu espírito que os que convivem com ele. É o que aconteceu com os familiares de Jesus e os vizinhos da aldeia de Nazaré: não captaram seu espírito, como testemunha o evangelho de Marcos.

5. A cena do século XVI repete-se atualmente em Roma. Os(as) que trabalham pela reforma da igreja católica são considerados(as) 'personae non gratae'. Reina um espírito de prepotência, fechamento e mesmo cinismo, como afirmou recentemente o escritor Saramago. Todos e todas que ousam apresentar uma sugestão que não é do agrado das autoridades do Vaticano sentem isso na pele.

Como nos tempos de Lutero, necessitamos atualmente de uma reforma protestante para sacudir a igreja católica pela força do espírito evangélico. Temos de protestar, fazer ouvir nossa discordância dos desmandos praticados pelo papa e pelas autoridades do Vaticano.

Eduardo Hoornaert
ehoornaert@yahoo.com.br

A RELIGIÃO PODE SER PERIGOSA?

À primeira vista, a religião não é perigosa, pois prega a paz e o amor. Mas isso é uma observação apenas superficial. Há uma estranha e ácida observação do filósofo inglês Bertrand Russell, que merece ser devidamente considerada: 'A religião baseia-se, penso eu, principalmente e antes de tudo, no medo'. Tive oportunidade de verificar na minha própria vida a veracidade dessa observação inquietante. Nos primeiros dias da segunda guerra mundial, quando os alemães invadiram a Bélgica, as igrejas ficavam superlotadas, não só na hora das missas, mas quase o dia todo. Apavoradas, as pessoas corriam à igreja para rezar: 'que Deus salve nossas vidas'.

Muitos medos se escondem sob a capa da religião, uns mais justificados que outros: medo da morte, da doença, da perda do emprego, mas também medo da perda de poder sobre outras pessoas. A hierarquia da igreja

católica passa atualmente por um período de medo, instigado - entre outros - pelos insistentes rumores de pedofilia por parte de determinados padres e mesmo bispos. Isso não facilita as coisas e pode chegar a resultados indesejáveis. Em vez de 'descer do pedestal' e atuar na sociedade ao lado de outras instâncias, a igreja de Roma se agarra a um prestígio histórico e a um domínio sobre corações e mentes que gozou durante séculos, mas que vai se diluindo aos poucos. É de se esperar que esse clima de medo não se dissipe tão cedo, o que não é bom para o catolicismo em geral e pode fomentar uma oposição entre igreja e sociedade capaz de eventualmente gerar violência moral e inclusive física, com sofrimentos inúteis.

Recentemente, uma religiosa do estado de Arizona nos Estados Unidos foi excomulgada pelo seu bispo por ter concordado com o aborto legal (permitido pelas leis do



país) praticado numa mulher de 27 anos, mãe de quatro filhos com graves complicações de hipertensão pulmonar. A mulher provavelmente morreria durante o parto. O bispo argumentou que 'não se pode optar pela vida da mãe em prejuízo da criança'. Acontece que aqui há mais

de uma vida em jogo: além da mãe, há ainda as quatro crianças (e o esposo). Essas vidas não contam no cálculo do bispo? (o caso é descrito na revista 'Scientific American do Brasil, Duetto, nº 100, setembro de 2010, pág. 21). Tivemos, uns anos atrás, um caso parecido em

Recife, com uma menina de menor idade estuprada pelo padrasto. Nesse caso, também, o bispo agiu de forma insensata; pior, argumentou que estava seguindo as orientações da igreja.

Isso mostra que os bispos têm medo de discordar do papa, que por sua vez está

preso às glórias de um passado que ele defende com unhas e dentes. Esse medo pode levar a uma espiral de atitudes sempre mais insensatas, como a de um bispo brasileiro que aconselha não votar em Dilma porque a candidata à presidência estaria apoiando o aborto. Ora, qualquer candidato(a) à presidência tem de respeitar a legislação do país, que em certos casos permite o aborto. Vale a pena recordar as sábias palavras do rabino israelense Menachem Froman, escritas apenas seis meses antes dos atentados de Nova Iorque em 2001: 'A energia religiosa é como a energia nuclear: pode destruir tudo ou edificar tudo' (Newsweek 16/04/01). A energia religiosa é capaz de provocar desastres maiores que a destruição das torres gêmeas em Nova Iorque, mas é também capaz de obras maravilhosas em prol de uma humanidade nova, aberta e isenta do medo.

Eduardo Hoornaert
ehoornaert@yahoo.com.br

LIVROS

Entre a batina e a aliança Sexo, Celibato e Padres Casados

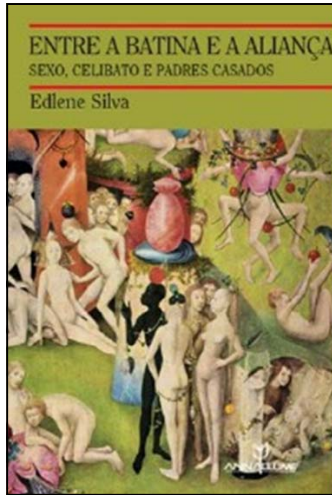
Meu nome é Edlene Silva e sou professora do Departamento de História da Universidade de Brasília. Vou lançar um livro sobre o MPC no Brasil no dia 30 de março aqui em Brasília e gostaria, se pudessem, que divulguem o lançamento para os padres casados em geral e especificamente para os que moram na cidade. Segue um resumo do que trata o livro:

A História do celibato é conflituosa, violenta, pontuada de dramas pessoais envolvendo desejo e fé. Sua atualidade se insere no processo de crise da Igreja e da grave crise de identidade que assolou o clero católico na década de 1960-1970 em todo o mundo. Hoje, as discussões sobre o celibato envolvem quase dois mil anos de catolicismo. Posicionar-se contra a sua permanência significa questionar a concepção da Igreja Católica Apostólica Romana que atrela vocação e castidade à fé de milhares de indivíduos que formam o seu corpo clerical.

A distância entre a batina e a aliança, consolidada pelo celibato, será responsável pelo afastamento de milhares de padres da Igreja e pela conseqüente formação dos primeiros grupos organizados de sacerdotes casados no século XX. Este livro investiga a institucionalização do Movimento de Padres Casados no Brasil, le-

vando em consideração o entrelaçamento entre o discurso oficial do movimento, as opiniões individuais de vários de seus membros e as lideranças da cúpula da Igreja Católica.

Nome do livro: Entre a batina e a aliança. Sexo, Celibato e Padres Casados.



Edlene Silva
edlene_oliveira@yahoo.com.br

Livro de Pagola

Seu livro "Jesus Aproximação Histórica" causou transtorno e indignação no Vaticano.

Comenta Luiz Pereira dos Santos, Brasília. luiz.pesquisador@terra.com.br: "es-



Livro de Dalcides

Dalcides e esposa Mariana comunicam: Ele foi padre católico durante 10 anos. Pediu dispensa do ministério sacerdotal para redirecionar sua vida como leigo, passando a dedicar-se ao ensino universitário, às palestras em empresas, nas agências educativas e ao atendimento pessoal.

Devido ao grande sucesso, a Editora Loyola realizou em 18/12 mais um lançamento do seu livro: "A vida é feita de escolhas" com prefácio de Gabriel Chalita.

dalcides@gmail.com ou contato@dalcides.com.br



tariam os Inquisidores vendo chifres em cabeça de cavalo? Quer ver heresias no livro de Pagola é demais! Seu livro é absolutamente ortodoxo e até conservador. Trata-se de um texto incentivador da devoção à pessoa de Jesus. Entusiasma os cristãos piedosos, sejam eles católicos ou pentecostais. O autor é cheio de fé".

João Maria ASP-MA comenta: "Li o livro. Honestamente, não acho absolutamente nada de tão extraordinário que possa provocar a indignação do Vaticano. Isso mostra, mais uma vez, como a nossa Igreja faz barulho em copo de água e carece de bom senso".

Outro colega nosso, Canhoto jcanhoto@superig.com.br, afirma: "o autor escreve de maneira compreensiva e, sobretudo, tem me levado a refletir bastante e a VIVER a fé de Jesus Cristo".

INSCRIÇÕES NA AR PARA O ENCONTRO NACIONAL

As INSCRIÇÕES para o Encontro serão realizadas com a equipe de Coordenação Nacional e a HOSPEDAGEM diretamente com a recepção do SESC IPARANA - FORTALEZA-CE

* INÍCIO DAS INSCRIÇÕES: 02/05/2011 TÉRMINO: 30/04/2012

* A FICHA DE INSCRIÇÃO DEVERÁ SER ENCAMINHADA À COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO NACIONAL (enviar em anexo cópia do pagamento da inscrição)

PARA ONDE ENVIAR A FICHA DE INSCRIÇÃO DO ENCONTRO?

POR EMAIL: padrecasados@gmail.com OU carlosrososamfpeccara@hotmail.com
FONE/FAX: (85) 3021-4975 (CARLOS OU ROSA)
CORREIO: José Carlos Porto Silvério de Andrade
Rua Azevedo Bolão, 1114 - São Gerardo
CEP 60455-455 - Fortaleza-CE

VALORES DA INSCRIÇÃO PARA O ENCONTRO NACIONAL

Até final de dezembro/2011	Casal: R\$ 100,00	Individual: R\$ 50,00
Até final de fevereiro/2012	Casal: R\$ 120,00	Individual: R\$ 60,00
Até final de abril/2012	Casal: R\$ 140,00	Individual: R\$ 70,00

* ATENÇÃO! Após 30/04/2012 não realizaremos mais inscrições e em caso de desistência não haverá devolução dos pagamentos efetuados.

CONTAS PARA DEPÓSITO DO VALOR DA INSCRIÇÃO

* ASSOCIAÇÃO RUMOS
Banco Itaú: Agência 4453 Conta nº 07294-6
Banco do Brasil: Agência 2850-9 Conta nº 1025-1
Dono da conta: José Colaço Martins Dourado (tesoureiro)

HOSPEDAGEM no SESC

Atenção! Ficha de cadastro para hospedagem disponível no site: www.padrecasados.org

As reservas deverão ser feitas das seguintes formas:
por telefone: (85) 3464.9365 ou fax (85) 3464.9364 ou
e-mail: reservas-iparana@sesc-ce.com.br ou
pessoalmente no SESC: R. Clarindo de Queiroz 1740 - Centro (para residentes em Fortaleza)

Diária 02 pessoas com pensão completa: R\$ 74,10 FORMAS DE PAGAMENTO

O pagamento é feito em até 48h após a confirmação da reserva através de depósito bancário em parcelamento de até 3X cartões de crédito (Visa e Mastercard) através do preenchimento de uma autorização de débito e parcelamento de até 3X.

Atenciosamente
Simone Brasil
Supervisora Central de Reservas - SESC Iparana
Telefones: (85) 3464.9365 / Fax: (85) 3464.9364
E-mails: simonebrasil@sesc-ce.com.br OU
reservas-iparana@sesc-ce.com.br
Site: www.sesc-ce.com.br

SESC FICHA de HOSPEDAGEM no SESC

Dados Pessoais				
Nome Completo *				
Endereço *		Bairro *	Cidade *	Estado *
Cep *	Fone (Res / Cel) *	Fax	e-mail	Data Nasc *
Matricula SESC *	CPF *	Estado civil *	Categoria (COM/DEP/Usuário) *	
Nome Empresa Onde Trabalha				
Endereço		Bairro	CEP	
Cidade	Estado	Fone	Celular	Fax
Acompanhantes				
Nome *	Data Nasc *	Matricula SESC	Categoria *	Parentesco

Tipo de acomodação: Apartamento tipo 1 (Hotel Novo com ar condicionado + TV + frigobar) / Suíte (ar condicionado + TV + frigobar) / Casa (Ventilador + frigobar /-). Apartamento Tipo 2 (Ar + TV + frigobar):

1ª opção: _____ 2ª opção: _____

Tipo de diária:

() Simples - café da manhã
() Meia pensão - café + almoço
() Meia pensão - café + jantar
() Pensão completa - café + almoço + jantar

Período
De ___/___ a ___/___/___

Observações
> No ato do check-in na Colônia os inscritos deverão apresentar a carteira do SESC e comprovante de pagamento
> Após o envio da inscrição, enviaremos no prazo de 48h por fax ou e-mail o Ofício de Reserva mediante disponibilidade.
> OS CAMPOS ASSINALADOS COM (*) ASTERISCO SÃO DE PREENCHIMENTO OBRIGATORIO
Pela presente assumo responsabilidade quanto à veracidade das informações aqui prestadas, reservando ao SESC o direito de anular a presente inscrição caso haja confirmação de informações não prestadas ou errôneas.

DATA ___/___/___ Assinatura do proponente _____

IGREJA VAI QUEBRANDO TABUS

Papa acabou com tabu sobre preservativo, admitindo o uso em "certos casos".

Mas há ainda muitos outros tabus que movimentos católicos gostavam de ver 'abolidos'.

Com as declarações de Bento XVI sobre o uso do preservativo - considerando que é admissível "em certos casos", para evitar a transmissão de doenças como a sída - quebrou-se

um dos tabus da Igreja Católica - e um dos mais criticados, sobretudo de fora. Mas restam outros, que dividem os próprios católicos: o **celibato obrigatório** dos padres; o **papel das mulheres** na Igreja; o problema do **di-vórcio**;

e o acolhimento dos fiéis **homossexuais** são aqueles que os católicos com quem o DN falou consideram mais urgentes.

"O que Bento XVI disse agora já devia ter dito há muito tempo", aponta Maria João Sande Lemos, do Movimento Nós Somos Igreja.

O fim do celibato obrigatório dos padres é outro ponto em que acha que a Igreja está atrasada. "Não é uma regra de raiz: foi imposto no século XII e não faz sentido. Toda a gente sabe que muitos apóstolos eram casados", diz. Aliás, lembra que a Igreja já aceita padres protestantes casados, quando estes se convertem.

O teólogo brasileiro Leonardo Boff também vê o fim do celibato como uma tendência para o futuro, mas não a curto prazo ou com o atual Papa. "Só com um Papa da periferia", diz o fundador da Teologia da Libertação no Brasil.

Já quanto ao papel das mulheres na Igreja, Bento XVI parece menos disposto a mudar. O Papa refere, no mesmo livro de entrevistas em que pela primeira vez admitiu a possibilidade de usar preservativo - Luz do Mundo -, que a Igreja não tem o direito de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, mesmo que queira. E há meses o Vaticano referia-se à ordenação de mulheres como um crime sério. Por isso, Maria João Sande Lemos acredita que esta será uma mudança difícil.

"Precisamos de uma igreja muito menos discriminatória e as mulheres, como batizadas, têm de ter acesso a todos os sacramentos", indica. E acredita que a Igreja vai ser "confrontada com a realidade e obrigada a dar um passo atrás, como foi agora nesta questão do preservativo". "Estou convencida de que é irreversível, mas não sei se estarei viva para ver."

Outra questão que divide os católicos e para a qual urge procurar uma solução, diz José Leote do Grupo de Homossexuais Católicos Rumos Novos, é o acolhimento dos divorciados. Para o teólogo Jorge da Cunha não é provável que exista uma modificação da norma moral: o casamento é indissolúvel. Mas "há um problema para resolver, que é o

das pessoas que falharam no seu primeiro casamento" e estão casadas em segundas núpcias. "Pode acontecer a admissão aos sacramentos. Há pessoas que sofrem muito por causa da situação em que vivem", conclui.

Por fim, o "acolhimento verdadeiro, fraterno, dos fiéis homossexuais", é uma das mudanças que José Leote põe à cabeça das suas preocupações, embora subscrisse os outros temas referidos pelo movimento Nós Somos Igreja. Mas acredita que a mudança de atitude em relação aos homossexuais será mais complicada do que outras. "Este Papa sempre que fecha uma porta abre uma janela. Vamos esperar."

Graça Barbosa Ribeiro
Fraternitas - Secretariado
sf0681@fraternitas.pt



IGREJAS SEM SACERDOTES

"Jesus não é o fundador da Igreja, mas o seu alicerce".

"Durante os primeiros duzentos anos da Igreja, ninguém falava em sacerdotes ou padres.

Tertuliano diz, com todas as letras que, no século terceiro, qualquer batizado bem visto pela comunidade dos irmãos, costumava presidir a "Ceia do Senhor" ou a Eucaristia.

"É justo enfatizar a imensidão de bens que a fórmula da "ordem sagrada" trouxe às comunidades cristãs.

Mas também é preciso enfatizar o veneno que esta fórmula inoculou no corpo da Igreja: o grande contingente dos leigos, pouco a pouco, foi se configurando como massa silenciosa que ouve e cala, obedece ao que lhe é mandado e, de braços cruzados, espera por outra ordem para obedecer calada..."

João Tavares

IGREJAS SEM SACERDOTES

Até um "sábio distraído" como Rafael Sanchez Ferlosio se apercebeu disso e o proclamou, com total auto-confiança, como de costume, aos quatro ventos: "Seu problema mais grave é o desespero porque não tem vocações". Isso, é claro, se referia à Igreja. E devemos acrescentar que já são muitos os católicos que, com maior ou menor acerto, compartilham esta opinião ou esta apreensão: "A Igreja, dizem eles, está sem padres, sem sacerdotes".

Talvez seja bom recordar a esses temerosos e preocupados com o futuro fé que o termo "sacerdo-

te" não aparece nos textos do Novo Testamento e que somente a partir do século terceiro as comunidades cristãs lhe concedem carta da cidadania (e - valha-nos Deus! - de que maneira...). Durante os primeiros duzentos anos da Igreja, ninguém falava em padres ou sacerdotes. A chamada "Carta aos Hebreus, é o primeiro documento cristão em que se fala de "sacerdócio" e, como bem se sabe, com referência explícita a Cristo.

Mas este importante documento canônico não tem como autor o Apóstolo Paulo, como se tem acreditado durante séculos, mas é de uma época posterior, redigido por cristãos admiradores do "Apóstolo dos gentios", entre os quais parece que figuravam levitas e sacerdotes da Antiga Aliança chegados ao cristianismo com um desejo exagerado do esplendor que teve antigamente o Templo de Jerusalém... E também não são escritas por Paulo as cartas a Tito e Timóteo, documentos canônicos que são frequentemente citados em apoio à "ordem sacerdotal".

As comunidades cristãs tiveram, naturalmente, pessoas que as presidiam e coordenavam - que "celebravam a Eucaristia do Senhor, mas não eram ministros consagrados. Tertuliano, no século terceiro, diz, com todas as letras, que qualquer batizado bem visto pela comunidade dos irmãos, costumava presidir a "Ceia do Senhor" ou a Eucaristia. E, de fato, o dicionário de uso comum nas comunidades dos primeiros séculos, se apropria de ter-



mos da vida civil parta designar os diferentes cargos que dirigiam e serviam os seguidores de Jesus.

O conhecido teólogo José María Castillo apresenta nada menos do que dez cargos e serviços habituais no seio das comunidades cristãs; e todos eles com a nomenclatura secular ou civil. Mais ainda: até mesmo o termo "ordem" que, com o adjetivo "sacerdotal", nos chegou até hoje, tem sua origem e utilização na esfera social romana. Falava-se assim da ordem dos senadores e da ordem dos cavaleiros; e, tanto num caso como no outro, a pertença a uma "ordem" comportava prestígio, riqueza, pompa, e separação da massa...

Quando as comunidades cristãs se apropriavam deste termo, tinham conhecimento de que elas estavam deixando de lado o ensinamento de Jesus, "o maior de vocês, mostre-se como o menor", ou que estavam sendo contagiadas pelas pompas e vai-

dades deste mundo?

Estava para acontecer o reconhecimento do cristianismo na esfera da sociedade civil, com a chamada "paz de Constantino" (ano 313) e nós sabemos que são muitos os que situam nesse reconhecimento - em si mesmo positivo - o começo de uma certa mundanização da Igreja que, com o tempo, a levaria a mais de um excesso.

É justo enfatizar a imensidão de bens que a fórmula da "ordem sagrada" trouxe às comunidades cristãs. Mas também é preciso enfatizar o veneno que esta fórmula inoculou no corpo da Igreja: o grande contingente dos leigos, pouco a pouco foi se configurando como massa silenciosa que ouve e cala, obedece ao que lhe é mandado e, de braços cruzados, espera por outra ordem para obedecer calada ...

A participação ativa dos leigos na administração da igreja agora, felizmente, já ocupa um primeiro

plano de atualidade na literatura cristã do nosso tempo, mas, infelizmente e salvo poucas exceções, a tão traída e propalada participação dos leigos, ainda não passa de um piedoso desejo e aspiração. A fórmula do "ministério sagrado" ou "ordem sacerdotal", pelo contrário, se foi ampliando e consolidando ao longo da história; e chegou até aos dias de hoje impondo uma nítida distinção entre clérigos e leigos.

Persistirá, infelizmente, esta distinção enquanto as comunidades continuarem a ser presididas, dia noite, por um ministro consagrado que tem "a faca e o queijo na mão".

E surge a pergunta: não seria o caso de voltar ao estilo dos primeiros tempos da Igreja em que os "disponíveis" para os serviços, sem precisarem de "sacralidades" se dedicavam em dar vida a novas comunidades, a ser testemunhas da fé de uma comunidade perante outras comunidades, a servir de vínculos de amor de todas as comunidades entre si?

A quem se sente confuso, perplexo e talvez até escandalizado com estas propostas, poderíamos lembrar a magnífica expressão do padre jesuíta Karl Rhaner: "Jesus não é o fundador da Igreja, mas o alicerce dela".

Cada geração, cada época vai ter que descobrir como se organizar para servir o Reino de Deus.

Manuel de Unciti
Padre e Jornalista
www.priodistadigital.com
www.elcorreo.com
Tradução: João Tavares

A DIFÍCIL PASSAGEM DO TECNOZÓICO AO ECOZÓICO

As grandes crises comportam grandes decisões. Há decisões que significam vida ou morte para certas sociedades, para uma instituição ou para uma pessoa.

A situação atual é a de um doente ao qual o médico diz: ou você controla suas altas taxas de colesterol e sua pressão ou vai enfrentar o pior. Você escolhe.

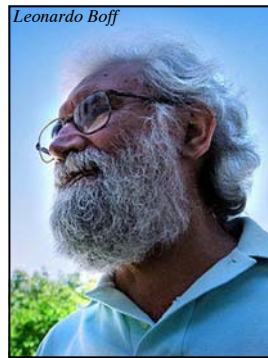
A humanidade como um todo está com febre e doente e deve decidir: ou continuar com seu ritmo alucinado de produção e consumo, sempre garantindo a subida do PIB nacional e mundial, ritmo altamente hostil à vida, ou enfrentar dentro de pouco as reações do sistema-Terra que já deu sinais claros de estresse global.

Não tememos um cataclismo nuclear, não impossível mas improvável, o que significaria o fim da espécie humana. Receamos, isto sim, como muitos cientistas advertem, por uma mudança repentina,

abrupta e dramática do clima que, rapidamente, dizimaria muitíssimas espécies e colocaria sob grande risco a nossa civilização.

Isso não é uma fantasia sinistra. Já o relatório do IPCC de 2001 acenava para esta eventualidade. O relatório da U.S. National Academy of Sciences de 2002 afirmava "que recentes evidências científicas apontam para a presença de uma acelerada e vasta mudança climática; o novo paradigma de uma abrupta mudança no sistema climático está bem estabelecido pela pesquisa já há 10 anos, no entanto, este conhecimento é pouco difundido e parcamente tomado em conta pelos analistas sociais".

Richard Alley, presidente da U.S. National Academy of Sciences Committee on Abrupt Climate Change com seu grupo comprovou que, ao sair da última idade do gelo, há 11 mil anos, o clima da Terra subiu 9 graus em apenas 10 anos (dados em R.W.Miller, Global Cli-



mate Disruption and Social Justice, N.Y 2010). Se isso ocorrer conosco estaríamos enfrentando uma hecatombe ambiental e social de conseqüências dramáticas.

O que está, finalmente, em jogo com a questão climática? Estão em jogo duas práticas em relação à Terra e a seus recursos limitados. Elas fundam duas eras de nossa história: a tecnozóica e a ecozóica.

Na tecnozóica se utiliza um po-

lente instrumental, inventado nos últimos séculos, a tecnociência, com a qual se explora de forma sistemática e com cada vez mais rapidez todos os recursos, especialmente em benefício para as minorias mundiais, deixando à margem grande parte da humanidade.

Praticamente toda a Terra foi ocupada e explorada. Ela ficou saturada de toxinas, elementos químicos e gases de efeito estufa a ponto de perder sua capacidade de metabolizá-los. O sintoma mais claro desta sua incapacidade é a febre que tomou conta do Planeta.

Na ecozóica se considera a Terra dentro da evolução. Por mais de 13,7 bilhões de anos o universo existe e está em expansão, empurrado pela insondável energia de fundo e pelas quatro interações que sustentam e alimentam cada coisa. Ele constitui um processo unitário, diverso e complexo que produziu as grandes estrelas vermelhas, as galáxias, o nosso Sol, os planetas e

nossa Terra. Gerou também as primeiras células vivas, os organismos multicelulares, a proliferação da fauna e da flora, a autoconsciência humana pela qual nos sentimos parte do Todo e responsáveis pelo Planeta. Todo este processo envolve a Terra até o momento atual.

Respeitado em sua dinâmica, ele permite a Terra manter sua vitalidade e seu equilíbrio.

O futuro se joga entre aqueles comprometidos com a era tecnozóica com os riscos que encerra e aqueles que assumiram a ecozóica, lutam para manter os ritmos da Terra, produzem e consomem dentro de seus limites e que colocam a perpetuidade e o bem-estar humano e da comunidade terrestre como seu principal interesse.

Se não fizermos esta passagem dificilmente escaparemos do abismo, já cavado lá na frente.

Leonardo Boff
Fraternitas Secretariado
sf0681@fraternitas.pt

CARTA A UM SEMINARISTA

Há tempos que eu venho me perguntado, angustiado: Que tipo de padre e para que tipo de Igreja nossos bispos, ajudados pelos formadores, estão preparando nos seminários?

A mensagem que nos aparece nas palavras e nas atitudes pessoais, sociais e pastorais dos padres novos, é bastante ambígua: parece que falta uma linha clara de formação e que há formação e formadores para todos os gostos, desde carismáticos, a Opus Dei, focolarinos, legionários, neo-catecumenais, pastoral das Cebs, etc.

E dá claramente a impressão de uma promiscuidade ideológica, eclesiológica, filosófica e teológica inquietante. E que nossos bispos fogem desses graves problemas acima. Ou, pior, que querem ordenar o maior número possível, mesmo sem a certeza de um mínimo de qualidades intelectuais, morais e humanas em geral dos candidatos, só não os aceitando os em casos extremos.

E há um outro problema: quem forma os formadores? Como e para quê?

Será possível um formador, sozinho, dar conta do recado de formar bem, na Filosofia e/ou na Teologia, entre 10 a 20 candidatos ao Sacerdócio? Muitas vezes com seu bispo a centenas de kms?...

João Tavares

CARTA A UM SEMINARISTA

Meu caro Seminarista: Não tenho o prazer de te conhecer, porque faz tempo que não vou ao seminário, devido a problemas de aler-

gia. Mas eu queria entrar em contato contigo, agora que vai chegar o Dia do Seminário, para te oferecer o Serviço de Atenção da Comunidade (SAC), que se ocupa do cuidado, participação e igualdade entre todos os seus membros, e eu não acredito que seus formadores tenham falado disto.

O S.A.C. lançou o Plano Integrado de Re-fundação da Igreja Católica (P.I.R.I.C), que inclui uma Campanha de Prevenção de Riscos Ocupacionais, explicitamente dirigida a seminaristas que, como a ti, eles estão modelando na atual estrutura da igreja para serem os futuros profissionais da religião.

Através de estudos, pesquisas, levantamentos e diagnósticos populares, foram detectados riscos, os acidentes e/ou doenças no clero que prejudicam homens celibatários e, por extensão, toda a sociedade. Por isso é urgente um esforço de prevenção.

Os riscos profissionais mais agressivos no clero, são, como sabemos, pederastia, pedofilia, abuso infantil e discriminação contra as mulheres, vítimas do celibato imposto. E sobre a gravidade e necessidade de prevenção desses males, não é necessário insistir.

Mas há uma série de outros perigos igualmente prejudiciais, como "Robotite" vírus que é inoculado por demasiada exposição e contato com materiais reciclados da sucata provenientes da teologia escolástica, o direito canônico, o magistério eclesiástico, a moral sexual vaticana ou a espiritualidade pietista, que pode degenerar em

cegueira ou em dependência de robot.

Também há a "Síndrome de poder" popularmente conhecido como "Colhonite aguda" que é a inflação dos gânglios do macho, para colocá-los reiteradamente em cima da mesa e que produzem pérolas como: "exclusão", "ordeno e mando" e "a paróquia é minha".

O "mobbing celibatário" é a opressão sofrida por muitos sacerdotes, localizada na região cardíaca e na região lombar inferior, usando-se como falsos paliativos o ocultamento e a falsa solução ou sentimental.

Outro risco profissional é o "Mal de Sacristia" que se manifesta numa claustrofobia ao social, político e laical, para se refugiar no ritual e no sagrado.

A "Alergia a Mulher" é outro tipo de doença crônica eclesial e clerical que é produzido pela propagação de endoparasita institucional que contagia os mais próximos e cujos efeitos colaterais recaem sobre 50% dos crentes, ou seja, mulheres.

O "Traumatismo Múltiplo" são as lesões em órgãos e tecidos vitais de profissionais como teólogos, pesquisadores, exegetas, professores, padres casados, homossexuais..., provocadas por práticas hierárquicas abusivas.

Sem pretender ser exaustivo, gostaria de mencionar, por último e de forma abreviada, alguns outros riscos a que terás de ficar atento para não seres vítima deles, como: a paralisia doutrinal, miopia comunitária, estados climatéricos, asfixia

ortodoxa, sonolência litúrgica, febre numismática, mania de perseguição, sede doentia de privilégios e outras manifestações curiais que podem levar a erupções cutâneas, eczema e comichão social.

Para evitar esses riscos, problemas, conflitos, acidentes e doenças do clero, te remeto ao Plano Integrado Re-fundação da Igreja Católica (P.I.R.I.C) acima mencionado, que consiste basicamente, numa mudança radical no modelo de produção da igreja: mudança estrutural, teológica e litúrgica que dá como resultado a certeza de que outra igreja é possível e necessária.

Para ser eficaz, este plano se apoia nestes pressupostos: a comunidade, antes da instituição; todos os crentes, e não sacerdotes e leigos; a vida, antes do culto; Deus, antes da ortodoxia; o espírito, acima da lei; igualdade entre homens e mulheres; o amor em lugar do direito canônico; ministérios, e não privilégios; o reino de Deus e a sua justiça, e depois, muito depois, a Igreja.

Desta exposição se deduz que não se trata de uma reforma nem de uma renovação, nem de uma restauração, mas sim de uma re-fundação, ou retornar à Igreja dos primeiros tempos, na qual, entre outras coisas, não havia nenhum clero ou ministério ordenado como casta e quem era mais importante era a Comunidade, fosse ela grande ou pequena, para ela mesma repartir funções e ministérios, conforme a necessidade e os carismas.

Eu não posso me estender mais na descrição mais detalhada desta

outra Igreja, porque isso seria assunto não de uma carta, mas sim de um diálogo em profundidade, mas gostaria que tu pensasses sobre essa proposta e a dessem a conhecer aos teus colegas, porque evitaríamos todos os riscos, acidentes... próprios do clero e porque eu acho que esta visão de Igreja tem futuro.

Tu podes te informar com mais detalhes sobre esses pontos acima, nos seguintes lugares de referência: Teologia da Libertação, Comunidades Eclesiais de Base, Sites cristãos abertos, ou movimentos Nós Somos Igreja, Comunidades Populares, Adital, Mulheres e Teologia, entre outros. Aqui estão pessoas que te vão acolher e te mostrar suas experiências comunitárias e onde poderás ver que não só Outra Igreja é possível, mas que Outra Igreja já é realidade.

Espero te ver por aqui. E assim nos poderemos conhecer.



ANDRÉS MUÑOZ
almaruecha@gmail.com
eclesalia.wordpress.com
Tradução de João Tavares



A DISPENSA DO CELIBATO É TEOLOGICAMENTE OBRIGATÓRIA, NÃO "GRACIOSA"

O Papa Paulo VI excluiu por conta própria o capítulo do celibato "opcional" (não obrigatório) para o clero de rito latino durante o Concílio Vaticano II (1962-65) solicitado não só por muitos sacerdotes, mas também por bispos e teólogos conciliares. Porém, ante a pública e massiva demanda de maior liberdade individual a respeito, ampliou as "dispensas" do celibato obrigatório para muitos sacerdotes que já renunciavam a tais votos para contrair matrimônio.

Liberou-os dos votos anteriores, mas ao mesmo tempo lhes proibiu o ministério próprio do sacerdócio.



Milhares de sacerdotes "habilitados" para casar-se, ficaram para sempre oprimidos economicamente para manter uma família... Nada de indenizações... compensações... em vista dos anos de atividade ministerial... A Santa Madre Igreja, com

"máxima consideração e amor", dispensou-os das "cargas celibatárias" e nada mais... Alguns bispos, em forma individual, com sentido não só social e humanitário, mas com sentido cristão, ajudaram economicamente a alguns sacerdotes

necessitados.

Quero citar aquela estranha formulação escolástica. Ei-la aqui: "in necessariis, si potest, debet... atqui potest, ergo debet..." (nas coisas necessárias, si se pode, se deve... ora, pode-se, portanto se deve). Este argumento confirma: em todas as coisas necessárias - como é teologicamente a vida de graça para a salvação - si se pode realizar o ato conducente a ela, se DEVE facilitá-lo por quem tenha autoridade legítima a respeito. Ora, o Papa PODE liberar dos votos do celibato para que o sacerdote viva a vida de graça com o sacramento do matrimônio; por conseguinte, o Papa

DEVE dispensar do voto celibatário a todo sacerdote que lhe peça... Se o Papa "não dispensa", reverte o direito do petionante a viver em graça de Deus para além da negação "in necessariis" do Pontífice. (Este mesmo princípio se aplica aos divorciados católicos que recorrem aos Tribunais eclesiásticos para "poder validar seu novo matrimônio civil", segundo expus em minha tese doutoral sobre a "Unificação do regime matrimonial")

Consta historicamente a atitude pública e manifesta de Pontífices em conceder "graciosamente" o que DEVIAM conceder "para a sal-

vação das almas" segundo diz o último cânon do Direito canônico atual que reza: "... tendo em conta a salvação das almas, que deve ser sempre a lei suprema na Igreja". (Cânon 1752).

Magnífico! Está claro? Para mim, sim... Para vocês? Quem sabe... Para Bento XVI, talvez não. E ficam marginalizados milhares de sacerdotes que esperam em vão... porque "o tesouro da castidade atrai por si os jovens que têm alma de apóstolos" - diz o Papa...

E o matrimônio... para quê o declararam sacramento?...

Padre José Amado Aguirre
padreaguirre@amct.com.ar

DO JESUS DA HISTÓRIA AO JESUS DA IGREJA

Nestes dois últimos séculos a pessoa de Jesus passou da Igreja para a história. O que é esta mudança de paradigma tem de novidade? A novidade não começa com a fé da Igreja em Jesus Cristo como Filho de Deus e Deus com Deus (Emmanuel). Começa com a verdade evangélica de Jo 1, 14: "E o Verbo fez-se homem e veio habitar conosco" (Jo 1, 14).

O Jesus da Igreja é o mesmo que o Jesus da fé; e a fé, em última instância, tem as suas raízes na morte e ressurreição de Jesus. Significa isto que entre o Jesus da história e o da fé-Igreja existe um fosso intransponível que só a fé pode resolver? Significa que existe uma oposição conceptual entre o que é fé e o que é da fé? De modo algum. Os quatro evangelhos são o espelho da concordância interna entre a história e a fé. Enquanto que os três evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) acentuam, nas suas narrativas, o Jesus da história, o quarto evangelho (João) acentua o Jesus da fé, isto é, o Jesus na dependência do Pai, mas igual ao Pai (Jo 10, 19: "Tal é o encargo que recebi de meu Pai"; Jo 10, 38: "... E assim vireis a saber e ficareis a compreender que o Pai está em mim e eu no Pai"; Jo 10, 30: "Eu e o Pai somos Um").

Mas os sinópticos também lançam a ponte entre o histórico e o divino (Mt 28, 19-20: "Ide, pois, fazei disci-

pulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeis que eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos".)

O problema surge quando os estudos exegéticos concluem que este Jesus ressuscitado a falar aos discípulos é um Jesus da Igreja, isto é, um Jesus que fala em nome da Igreja crente: foi a Igreja que colocou na boca de Jesus semelhantes palavras ou doutrinação catequética. Nem podia ser de outra maneira. Mas, uma vez mais, a Igreja não parte do zero, isto é, não inventa um novo Jesus, o da fé ou o da Igreja contra o da história.

Se pegarmos no evangelho de Marcos - o mais antigo (escrito mais ou menos pelo ano 70 D. C.) - encontramos este Jesus ao mesmo tempo da história e da fé. Nos três primeiros capítulos de Marcos surgem-nos narrativas de literatura cristológica bem arcaica. Mc 2, 5: "Filho, os teus pecados são perdoados." E, na continuação da narrativa, ficamos a saber que só Deus pode perdoar os pecados. Mc 2, 19b: "Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar". Mc 2, 27: "E disse-lhes: O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. O Filho do Homem até do sábado é Senhor". Mc 3, 23-30: "Então, Jesus chamou-os e disse-lhes em parábolas: 'Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino se divi-



dir contra si mesmo, tal reino não pode perdurar; e se uma família se dividir contra si mesma, essa família não pode subsistir. Se, portanto, Satanás se levanta contra si próprio, está dividido e não poderá subsistir; é o seu fim. Ninguém consegue entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens sem primeiro o amarrar; só depois poderá saquear-lhe a casa. Em verdade vos digo: todos os pecados e todas as blasfêmias que profierem os filhos dos homens, tudo lhes será perdoado; mas, quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão: é réu de pecado eterno." Disse-lhes isto porque eles afirmavam: 'Tem um espírito maligno'. Estes textos do Jesus histórico colocam Jesus na esfera do divino: poder sobre Satanás, poder sobre a lei do sábado, poder de perdoar pecados, po-

der de não jejuar por causa do mundo novo - o mundo do Reino de Deus.

Mas Jesus será sempre um grande mistério dentro da história. Para o compreender devemos partir da sua real história com os métodos históricos e racionais. Como Filho de Deus Pai, como seu Verbo eterno, não é nem um Filho ou um Verbo resultante de uma ideia, um conceito, uma abstração. Estas abstrações ideais são próprias da mitologia grega e do monismo psicológico das religiões orientais (hinduísmo, budismo).

A realidade histórica de Jesus sobressai, de maneira avassaladora, das rupturas que fez com a cultura religiosa e familiar daquele tempo.

1. Pelos 27 anos rompeu com a sua família (Mc 3, 20-21. 31-35 e par.).

2. Foi discípulo de João

Baptista, mas acabou por romper com ele, isto é, rompeu com a apocalíptica messiânica de João, sem história real (Mt 11, 2-15 e par. Lc 7, 18-28 e Jo 3, 22-26).

3. Rompeu com o sistema religioso e cultural judaico: sábado, templo, leis do kosher. Convive com leprosos, com mulheres pecadoras, com estrangeiros, com publicanos, com samaritanos. Jesus não é um teórico mas um histórico. É a história a pronunciar o seu ser. E, neste sentido, nada melhor, para o compreender, que as suas parábolas sobre o Reino, sobretudo a parábola do banquete (Mt 22, 1-10 e par. Lc 14, 15-24) e, por acréscimo, as bem-aventuranças (Mt 5, 1-12 e par. Lc 6, 20-26).

4. Rompeu com a Galileia para passar à Judeia e a Jerusalém (Mc 10, 32: "Iam a caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus seguia à frente deles. Estavam espantados, e os que seguiam estavam cheios de medo"; ver par. Lc 18, 31-34 e Mt 20, 17-19). É por esta ocasião que se intitula Filho do Homem. Trata-se de um título - só pronunciado por Jesus - ao mesmo tempo divino e humano (Dn 7, 13-14). O drama de Jesus encerra-se e desvenda-se neste título. Não foi nem a fé nem a Igreja quem o inventou. O drama da paixão, morte e ressurreição pertence à história deste título, isto é, à auto-consciência de Jesus como Filho do Homem.

5. Rompeu com a morte com a sua ressurreição (Mt

16, 21; 17, 23; 20, 19; Lc 9, 22; 18, 31-34: "Olhai, subimos agora a Jerusalém e vai cumprir-se tudo o que foi escrito pelos profetas acerca do Filho do Homem: vai ser entregue aos gentios, vai ser escarnecido, maltratado e coberto de escarros; e, depois de o açoitarem, vão dar-lhe a morte. Mas ao terceiro dia, ressuscitará." Eles, porém, nada disto entenderam...").

A questão da ressurreição é, realmente, histórica e mais do que histórica. A alusão de Jesus aos sinais sobre os três dias e três noites de Jonas (Mt 11, 40), sobre o templo reconstruído em três dias (Mc 14, 58; Mt 27, 40) pertence ao reino do Jesus histórico. Para trás, no AT, confluem textos como Os 6, 1-2 ("Ao terceiro dia nos erguerá"); Ez 37, 1-14 (vale dos ossos), Sl 49, 15-16; Dn 12, 1-3; 2Mac 7; Sb 3, 1-4.

A ida das mulheres ao túmulo é um assunto histórico. O que lhes aconteceu no túmulo é descrito de maneira diferente nos quatro evangelhos porque entramos no reino do numinoso e do divino. Mas as aparições às mulheres e aos discípulos não são uma invenção ou criação da fé e da Igreja. São, sim, provas humanas e à maneira humana, onde entra a história, a apologetica e a retórica normal para descrever, em narrativa histórica, um assunto de ordem transcendental.

Pe. Joaquim Carreira das Neves
OEM

NINHO VAZIO

Reflexão aos pais e mães longe dos filhos

"Enfim sós!" - foi o que falei a minha esposa ao nos despedirmos de nosso filho no aeroporto. Ele havia se casado no dia anterior e estava indo com a esposa para o exterior para continuar o doutorado por mais 3 anos. Nossa filha mais velha se casara oito anos antes, e agora estávamos somente minha esposa e eu em casa. O chamado tempo do "ninho vazio".

Para muitos casais, este é um tempo de desfrute da vida a dois. Todavia, para outros, é um tempo de pesar e luto. Por que?

Quando iniciamos a jornada conjugal, temos muitas expectativas: sobre o outro, sobre o relacionamento e a busca de um paraíso isento de perturbações. Logo vão surgindo algumas frustrações e a realidade se nos apresenta menos "cor-de-rosa" - o que pode ser supe-

rado por meio do diálogo, pouco cultivado em muitos relacionamentos.

Quando nascem os filhos, o casal assume compulsoriamente um segundo papel, além do conjugal: o papel parental (de pais). Filhos demandam cuidados, atenção e carinho. E o relacionamento, que antes era entre duas pessoas, passa a ser entre três. Assim, os cônjuges se vêem obrigados a dividir os cuidados, as atenções e os carinhos que eram dedicados somente um ao outro com essa terceira pessoa, e isso gera um desequilíbrio na relação.

Se as frustrações do ideal não atingido nos primeiros momentos do casamento não forem superadas com um diálogo profundo, a desestabilização com a chegada do filho será maior e surge um risco: a supervalorização do



papel parental em detrimento do papel conjugal.

Em outras palavras, com o nascimento do primeiro filho, o casal pode dedicar-se em demasia ao cuidado com o bebê e deixar de investir no relacionamento conjugal. O perigo é que após vinte e poucos anos os filhos se vão

e o casal estará novamente sozinho. Se não houver investimento no relacionamento do casal, ele pode não ter mais motivação para continuar casado (muitos divórcios acontecem justamente após a saída do último filho de casa). Ou um dos pais pode apegar-se excessiva-

mente a um dos filhos, não permitindo que ele tenha uma vida independente, e isso causará problemas não só para o seu próprio casamento, como também para o casamento dos filhos. Ou pior ainda: eles podem não permitir que um dos filhos se torne plenamente adulto e ele permanecerá em casa para "cuidar dos pais" - há filhos que são verdadeiramente heróis e sacrificam a vida pessoal com essa finalidade.

O equilíbrio entre os papéis conjugal e parental é delicado e muito dinâmico. Também não é possível fixar-se somente no papel conjugal e abandonar os filhos. Em nossa cultura, entretanto, é mais comum - e um sinal de desequilíbrio dos papéis - que com o nascimento do primeiro filho, o casal deixe-se tratar pelo apelido carinhoso de então (amorzinho,

querida, fofinho etc.) e passe a se tratar pela função (pai, mãe). Esse é um sinal de alerta de que a relação conjugal pode ser colocada em segundo plano.

Assim, para o casal ter um tempo agradável de vida a dois, depois que os filhos se emancipam, deve desde cedo buscar esse equilíbrio dinâmico, não deixar de investir no relacionamento a dois.

O salmista compara os filhos com flechas (Salmo 127). Ora, as flechas existem para serem atiradas para longe, não para serem guardadas em casa! O tempo de ninho vazio deve ser um tempo de alegria e de aprofundamento da intimidade conjugal - jamais de desesperança!

Carlos e Dagmar Crzybowski,
casal psicólogo
Ultimato 01/2011

CRIADO PRIMEIRO ORDINARIATO PARA EX-ANGLICANOS

A Congregação para a Doutrina da Fé criou no último sábado o primeiro ordinariato pessoal para ex-anglicanos da Inglaterra e do País de Gales que desejarem "entrar em plena comunhão com a Igreja Católica", afirmou um comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé. O ordinariato possui o nome de "Nossa Senhora de Walsingham" e tem como padroeiro o beato John Henry Newman, cardeal anglicano convertido ao Catolicismo.

O primeiro a se tornar ordinário é o ex-bispo anglicano Keith Newton, (casado, pai de 3 filhos) um dos três ordenados sacerdotes católicos, na Catedral de Westminster em Londres. Em um futuro próximo se espera a criação de ordinariatos também para os Estados Unidos e Austrália.

O nome do primeiro ordinariato se justifica por a Virgem de Walsingham ser venerada por todos os católicos no Reino Unido.

O desejo de entrar em plena comunhão



Ex-bispo anglicano Keith Newton

com a Igreja Católica foi expresso por numerosos fiéis e sacerdotes, mas também por bispos anglicanos. Além de Keith Newton, foram ordenados sacerdotes católicos mais dois ex-bispos anglicanos: Andrew Burnham e John Broadhurst.

O arcebispo Vincent Nichols, presidente da Conferência Episcopal Inglesa disse que para os recém-ordenados agora começa um "futuro importante e exigente" e que as suas ordenações são "um novo passo na vida e na história da Igreja Católica". Podem ser ordenados sacerdotes católicos até mesmo ex-anglicanos casados, mas estes, por razões doutrinárias católicas, não podem se tornar bispos.

Keith Newton será responsável pela preparação catequética dos primeiros grupos de fiéis anglicanos na Inglaterra e no País de Gales, fiéis que se tornam católicos juntamente com os seus pastores na Páscoa. Diz se sentir "modesto" para encargo confiado pelo Papa.

A aceitação da Igreja Católica para o primeiro ordinário não é um ruptura total com a Igreja Anglicana, mas "parte da peregrinação na fé iniciada com o Batismo", explica o Vaticano. A Congregação para a Doutrina da Fé observa, sob o aspecto ecumênico, que a "nova estrutura é coerente com o esforço para o diálogo ecumênico, que continua a ser uma prioridade para a Igreja Católica".

Um dos aspectos a serem estudados e preparados será a liturgia igual para todos os ordinariatos.

www.gaudiumpress.org
Cidade do Vaticano 17/01/2011

DEPUTADO FEDERAL EXEMPLO DE AUSTERIDADE



O deputado federal José Antonio Reguffe (PDT-DF), que foi proporcionalmente o mais bem votado do país com 266.465 votos, com 18,95% dos votos válidos do DF, estreou na Câmara dos Deputados fazendo barulho. De uma tacada só, protocolou vários ofícios na Diretoria-Geral da Casa.

Abriu mão dos salários extras que os parlamentares recebem (14º e 15º salários), reduziu sua verba de gabinete e o número de assessores a que teria direito, de 25

para apenas 9. E tudo em caráter irrevogável, nem se ele quiser poderá voltar atrás. Além disso, reduziu em mais de 80% a cota interna do gabinete, o chamado "cotão". Dos R\$ 23.030 a que teria direito por mês, reduziu para apenas R\$ 4.600.

Segundo os ofícios, abriu mão também de toda verba indenizatória, de toda cota de passagens aéreas e do auxílio-moradia, tudo também em caráter irrevogável. Sozinho, vai economizar aos cofres públicos mais de R\$ 2,3 milhões nos quatro anos

de mandato. Se os outros 512 deputados seguissem o seu exemplo, a economia aos cofres públicos seria superior a R\$ 1,2 bilhão.

"A tese que defendo e que pratico é a de que um mandato parlamentar pode ser de qualidade custando bem menos para o contribuinte do que custa hoje. Esses gastos excessivos são um desrespeito ao contribuinte. Estou fazendo a minha parte e honrando o compromisso que assumi com meus eleitores", afirmou Reguffe em discurso no plenário.

O CELIBATO E O CASAMENTO DOS PADRES NA BÍBLIA: CARISMA OU LEI?

Biblicamente falando, a base de argumentação ao celibato pela Igreja Católica sustenta-se no exemplo de Paulo I Cor 7, 1-9, onde ele afirma que o celibato é a melhor forma para dedicar-se totalmente à evangelização. Entretanto, em outra passagem, o mesmo apóstolo Paulo, reivindica o direito de levar consigo uma esposa (uxores), traduzido por Jerônimo (383, Adv. Helvidium) por "levar esposas" (uxores circumducere). Este termo mais tarde vai ser traduzido, intencionalmente, por "mulheres" na bíblia católica e não por "esposas" como corretamente a exegese do texto o apresenta: "Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro?" (I Cor 9, 5). Ora, sabemos que o apóstolo Pedro (Mc 1, 29-31) e todos os demais, exceto João, casaram-se. Afinal, conforme a tradição da Igreja nos ensina, o celibato não deve ser uma lei, mas uma opção livre daquele candidato ao sacerdote que, realmente, sente-se vocacionado para o celibato. O celibato obrigatório passa a ser, portanto, lei dos homens e não divina.

1. Padres casados na Igreja Católica Romana

O que muitas pessoas não sabem (inclusive os próprios fiéis) é que, na Igreja Católica Romana, os padres podem casar-se. Na Igreja Romana, existem duas grandes divisões de ritos: o latino, adotado na Europa, África e nas Américas (do norte, central e do sul) e o rito oriental, somando um total de 22 Igrejas, subordinadas ao Vaticano, onde



os padres podem casar. Todavia, somente aqueles padres católicos romanos orientais que optarem pelo casamento antes de ser ordenado sacerdote, assim como nas Igrejas Ortodoxas e Anglicana.

No Líbano, a Igreja Católica Maronita é um desses exemplos. Lá como em todo o oriente, os religiosos podem (livremente) optar pelo celibato ou pelo casamento e, por isso, não há nenhum impedimento legal para o exercício do sacerdócio. No mundo oriental, os católicos romanos, apesar de ser minoria, somam um total de 16 milhões.

No Brasil, os bispos das Igrejas Católicas Orientais (maronita, melquita e ucraniana) enviaram um documento a Roma solicitando a liberação do matrimônio para seus futuros padres. Até hoje, não obtiveram resposta. Fares Maakaroun, arcebispo Greco-Melquita da Igreja Católica no Brasil, é a favor do celibato opcional e da

ordenação de homens casados. Ele é filho de um padre casado e espera que o Vaticano possa um dia deixar livre ao candidato ao ministério fazer opção pelo celibato ou casamento. De acordo com Dom Faris, "Se estamos interessados na comunhão com os ortodoxos, por que não preparar desde já homens casados, no interior da Igreja Católica Romana para assumir o sacerdócio?"

Na verdade, no pontificado de João Paulo II, por mais contrário que esse papa fora ao casamento dos padres, já havia declarado, (apud The Oxford Dictionary of Popes), em julho de 1993, que "O celibato não é essencial ao sacerdócio; não foi uma lei promulgada por Jesus Cristo". E, historicamente, bem sabemos que afirmar outra coisa seria incoerência com os dados históricos porque contradiz a história da própria Igreja Ocidental. Por questões proselitistas, outra grande incoerência é a Igreja

Católica receber padres casados com suas respectivas esposas e filhos da Igreja Anglicana e não permitir que aqueles padres que contraíram casamento e vivem uma vida exemplar possam celebrar a santa missa.

Desde o século I, Pedro era casado, juntamente com todos os apóstolos que Jesus escolheu, exceto João. E, ainda, os documentos indicam que até as mulheres dos padres presidiam à ceia eucarística na Igreja primitiva e que, na história da Igreja, 39 papas se casaram e alguns tiveram filhos. O papa Alexandre VI teve vários filhos, o papa Sérgio III (898) se apaixonou por uma italiana chamada Marozia e teve um filho com ela. Este filho (o papa João XI) foi papa aos 22 anos de idade.

A Igreja Maronita foi fundada por São Marun que permitiu (conforme a tradição oriental) o casamento dos seus sacerdotes. Ele não quis se desviar dos costumes e tradições herdadas desde o início do cristianismo primitivo quando era comum a ordenação de homens casados. Atualmente, na Igreja Católica Maronita do Líbano há 1.200 sacerdotes. Destes, metade do clero (600 padres) pertence a ordens religiosas e fazem livremente a opção pelo celibato. A outra metade, isto é, 600 padres diocesanos são casados. De acordo com o bispo católico El Hage, esses sacerdotes não criam problemas e são excelentes sacerdotes.

2. A proibição do casamento na história da Igreja

De fato, não há como negar que, nos primeiros séculos do cris-

tianismo, não havia quaisquer proibição em relação à ordenação de padres casados. No século V, por exemplo, os 300 bispos dos que participaram do Concílio de Rímni eram casados. Entretanto, as proibições só começaram a ocorrer (em algumas dioceses) somente a partir dos séculos IV e V, por questões administrativas e econômicas.

Somente no Concílio de Latrão, em 1123, é que o celibato passou a ser (somente no Ocidente) uma imposição disciplinar aos futuros padres. Mas somente no século XVI no Concílio de Trento (1545 a 1563) que, oficialmente, a Igreja Católica do Ocidente instituiu lei, norma incho, proibindo o casamento dos padres e exigindo o celibato.

No Oriente Cristão, sejam para Católicos ou para Ortodoxos, os homens casados mantêm o direito de ser ordenados. E o mais bonito: não faltam padres, há muitas vocações, diferentemente do mundo ocidental.

Em suma, o celibato não tem nada a ver com dogma, mas é uma questão disciplinar, isto é, uma estratégia política e econômica da Igreja, podendo ser revogado por qualquer papa quando quiser.

De acordo com o padre católico João Batista Libânio, doutor em Teologia Greco-romana, "Não cabe a menor dúvida de que o celibato, embora seja um dom para alguns, para outros se converte em terrível carga que conduz à solidão, ao álcool e ao abuso de drogas, assim como a condutas sexuais inapropriadas... uma carga que requer seguir sendo estudada".

Padre católico Celso Kallarrari

UM SANTO DO SEU MODELO DE IGREJA

Arápida beatificação de João Paulo II, apenas seis anos depois da sua morte, e a sua quase certa canonização, fazem do Papa Wojtyła um santo "do seu próprio modelo de Igreja e de santidade". A expressão é do teólogo mexicano Javier del Ángel, membro da rede de investigadores em religião daquele país latino-americano, e resume o sentir de muitos católicos em relação ao ato a que Bento XV presidirá dia 1º de maio.

Logo após o anúncio da beatificação, em Janeiro, surgiu um manifesto contra a decisão. O Observatório Eclesial do México promoveu uma petição, assinada por teólo-

gos e vários outros católicos, contestando a proclamação de João Paulo II como beato.

O documento, subscrito entre outros por Casiano Floristán, professor emérito da Universidade Pontifícia de Salamanca e considerado um moderado, aponta vários argumentos críticos do pontificado do Papa polaco:

- uma "tenaz oposição a reconsiderar, à luz do Evangelho, da ciência e da história, algumas normas de ética sexual";
- a "dura confirmação do celibato eclesiástico";
- a recusa em "discutir de forma séria e profunda a condição da mulher na Igreja";
- a "repressão e marginalização" exercida sobre mui-

tos teólogos e religiosos.

Para estes críticos, está também em causa a forma como o Papa polaco lidou com a questão dos abusos do clero sobre menores. Embora no final do seu pontificado João Paulo II tenha agido firmemente e pedido ação dura contra os abusadores, não deixou de apoiar até ao fim o padre Marcial Maciel, fundador dos Legionários de Cristo.

Maciel teve relações com pelo menos duas mulheres, abusou de menores, incluindo um dos filhos que teve, consumiu droga e terá enviado dinheiro para vários responsáveis da Cúria Romana com a intenção de obter favores.

João Paulo II apoiou-se no



padre mexicano para combater a influência dos teólogos da libertação na América Latina e por isso lhe deu também o seu apoio até final da vida.

O documento crítico surgido em Janeiro aponta ainda a não aplicação do "princípio da colegialidade no

governo da Igreja", contrariando as orientações do Concílio Vaticano II.

E também condena o papel da diplomacia do Vaticano, expedida a isolar bispos como Oscar Romero, assassinado pelos militares em El Salvador por defender mais justiça soci-

al, e em silenciar as violações de regimes ditatoriais como os da América Latina.

No texto do Apelo à Clarezza, os subscritores não negam que João Paulo II teve aspectos positivos no seu pontificado, incluindo o "compromisso pela paz" e os diversos pedidos de perdão pelas culpas históricas da Igreja.

Também o Movimento Internacional Nós Somos Igreja, acusa João Paulo II de "grandes contradições", com um pontificado que manifestou a discrepância entre "o seu compromisso em reformar e dialogar com o mundo e o seu retorno ao autoritarismo dentro da Igreja".

Antônio Marujo
24.04.2011

JESUS TEVE DISCÍPULAS MULHERES?

Que Jesus teve discípulos homens é algo que nenhum estudioso jamais negou. Sabemos que durante sua vida pública sempre esteve rodeado por um grupo de homens que o seguiam por toda parte. Mas será que havia discípulas mulheres? Se fosse assim, teria sido um fenômeno surpreendente e escandaloso, já que entre os judeus do século I era mal visto que um mestre ensinasse a Bíblia para as mulheres e que, além disso, elas o acompanhassem.

Se lemos o primeiro evangelho escrito, o de Marcos, veremos que Jesus só aparece rodeado de homens, nunca de mulheres. Mas no final do evangelho nos depara uma surpresa. Quando Jesus está na cruz, depois de morrer, Marcos diz que "ali havia umas mulheres, olhando de longe: Maria Madalena, Maria, a mãe de Santiago o menor e de José, e Salomé. Elas seguiam Jesus e o serviam quando estava na Galiléia. E também havia muitas outras, que o acompanharam a Jerusalém" (Mc 15, 40-41).

Marcos dá o nome de três delas, e destaca importante característica: elas "seguiram" Jesus. O verbo "seguir" é um verbo especial, que os evangelhos costumam reservar para os discípulos de Jesus. Por exemplo, quando Jesus chamou Pedro e André, que estavam pescando, eles deixaram as redes e "seguiram-no" (Mc 1, 18). Quando chamou Santiago e João, também deixaram seu pai e "o seguiram" (Mt 4, 22). Quando convidou Levi, somente lhe disse "siga-me" e ele "seguiu-o" (Mc 2, 14). E chamou o homem rico, dizendo: "Siga-me" (Mc 10, 21).

Segundo Marcos, uma das condições que Jesus estabeleceu a seus discípulos era que "o seguissem" (Mc 8, 34).

Mas não era um seguimento simbólico, como quando dizemos "eu sigo tal autor" para dizer simplesmente que somos adeptos de suas idéias. Não. Jesus pedia o seguimento físico, literal, pelos lugares e povoados que ele percorria pregando e curando doentes. Jesus inventara algo inovador. Não os convocava para nenhuma escola nem lhes oferecia um curso fixo: convidava-os a experimentar em sua própria vida a Boa Nova que ele pregava. E para isso os levava a todas partes para que vissem como aparecia o Reino de Deus entre as pessoas.

Bem, se Marcos nos diz

que aquelas mulheres que estavam ao pé da cruz "seguiram Jesus", é porque faziam parte do grupo itinerante de seus discípulos.

Se estas mulheres "serviam" Jesus é porque de alguma maneira pregavam o Evangelho, curavam doentes, expulsavam demônios e realizavam as mesmas funções dos demais discípulos, não porque cumprissem tarefas de cozinha e de limpeza.

Por último, Marcos diz que elas "subiram a Jerusalém com Jesus". Isto é, não eram mulheres locais, que ao inteirar-se de sua morte se reuniram espontaneamente para contemplar o macabro espetáculo, e sim mulheres da Galiléia que haviam viajado com Jesus e seus discípulos a Jerusalém para celebrar a Páscoa. Fizeram, pois, a longa viagem relatada em Mc 10, 1 - 11, 11.

Se Jesus teve durante sua vida pública, além dos Doze, um grupo de mulheres que o acompanhavam em suas viagens e em sua missão, por que Marcos não falou sobre elas em seu evangelho, mencionando-as somente no final? Talvez, porque sua presença no grupo de Jesus era um dado escandaloso para os leitores. Por isso preferiu não falar sobre elas. Mas o fato de que



elas estivessem presentes durante sua morte, e inclusive durante sua ressurreição, era tão conhecido que Marcos já não pôde ficar calado.

Mas Marcos não é o único evangelista que as menciona. Elas são mencionadas em Mateus também, quando relata a morte de Jesus, acrescenta: "Ali havia muitas mulheres, olhando de longe, aquelas que seguiram Jesus desde a Galiléia para servi-lo. Entre elas estavam

Maria Madalena, Maria a mãe de Santiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu" (Mt 27, 55-56).

Lucas também menciona as mulheres discípulas no final da vida de Jesus (Lc 23, 49; 23, 55). Mas este autor nos depara uma surpresa, pois fez algo que nenhum outro evangelista fez: mencionou-as como acompanhantes de Jesus "durante" sua vida pública.

Segundo Lucas, em

certa ocasião, Jesus ia para a Galiléia: "Percorria as cidades e povoados, proclamando e anunciando o Reino de Deus; acompanhavam-no os Doze discípulos e algumas mulheres que foram curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; Joana, mulher de Cusa, um alto funcionário de Herodes; Susana, e muitas outras que o serviam com seus bens" (Lc 8, 1-3).

Observemos como o evangelista coloca tanto os Doze como as mulheres num mesmo nível. Também nos diz que eram mulheres de boa posição econômica, já que ajudavam economicamente o movimento de Jesus com seu próprio dinheiro.

O fato de que os evangelhos mencionem nada menos que em cinco oportunidades um grupo de mulheres que seguiram Jesus é, sem dúvida, um indício de que estamos diante de um valioso depoimento histórico.

Durante sua vida, Jesus configurou um novo tipo de discipulado itinerante. Mas sua atitude mais inovadora e audaz foi a de ter admitido mulheres nesse grupo, que viajavam com ele, compartilhando essas instruções. Em sua época, as mulheres não gozavam de tais liberdades.

"CREIO EM DEUS, MAS NÃO NA IGREJA"

Hans Küng o pensador cristão censurado por Roma é o teólogo mais lido do século XX

"Fui e sou um membro fiel da Igreja. Creio em Deus e em seu Cristo, mas não creio na Igreja. Recuso toda equiparação da Igreja com Deus, todo soberbo triunfalismo e todo confessionalismo egoísta".

Com esta contundência se expressa o teólogo Hans Küng, 83 anos. Em 27 de janeiro a Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED) celebrou a festividade de Tomás de Aquino e entregou-lhe o título de doutor honoris causa. Era uma dívida que a universidade espanhola tinha com um dos pensadores cristãos mais relevantes do último século.

Küng recebeu seu primeiro doutorado honorário aos 34 anos na Universidade de Sant Louis (Missouri, Estados Unidos), e foi acumulando desde então outras



cerca de 20 das mais altas distinções acadêmicas.

Küng foi definido na cerimônia como "o teólogo mais católico" deste tempo, no sentido etimológico da palavra católico (quer dizer, universal). O é por fama, prestígio e influência, mas também pela difusão de seus livros, que já somam os 60 títulos, muitos deles de mais de mil páginas.

João XXIII nomeou Hans

Küng teólogo oficial - perito - do Concílio Vaticano II quando este apenas havia feito 32 anos.

Como antes com Tomás de Aquino, ou os místicos João da Cruz, Teresa de Jesus e, inclusive, Giordano Bruno, Hans Küng lhe teve muitos desgostos com a hierarquia da Igreja romana, que chegou a lhe retirar a permissão para ensinar teologia católica. A ordem foi dada por João Paulo II e foi executada pelo então cardeal Joseph Ratzinger, hoje Bento XVI. "Toda nova verdade nasce como heresia, tanto mais quanto mais nova for", destacou Fraijó citando o jesuíta Teilhard de Chardin, outro castigado pela moderna inquisição.

Apesar de tudo, Küng não deixou de se sentir mem-

bro da Igreja. Nunca teve a tentação de abandoná-la quando lhe choviam censuras e críticas. Mas também não renunciou a dizer o que pensava, em cada momento, inclusive depois de ter sido chamado amistosamente por Bento XVI para um longo encontro meses depois de ter sido eleito papa. Haviam sido colegas na Universidade de Tübingen (Alemanha) e peritos do Concílio, ambos com a mesma idade, quase uns rapazes.

Igualmente deslumbrantes, pelo que parece, Küng e Ratzinger seguiram caminhos muito diferentes; o primeiro, culminando uma obra teológica impressionante; o segundo, renunciando a ela por uma carreira eclesiástica no Vaticano que o levou finalmente ao Pontificado.

Manuel Fraijó recorda que, pouco antes de terminar o Concílio, Paulo VI chamou Küng ao seu escritório particular e lhe fez uma "oferta de trabalho" que poderia ter mudado sua biografia. Conta-o com invejável maestria literária ... o próprio Küng no primeiro volume de suas memórias, *Liberdade Conquistada*.

Paulo VI lhe disse: "Quanto bem você poderia fazer se pusesse seus grandes dotes a serviço da Igreja". Küng lhe responde: "Ao serviço da Igreja? Santidade, eu já estou a serviço da Igreja". Mas o Papa se referia à Igreja especificamente romana e acrescentou: "deve confiar em mim". De novo Küng: "Eu tenho confiança em Sua Santidade, mas não em quantos estão ao meu redor".

Eis uma de suas conclusões: "Durante toda uma vida de teólogo me comprometi com a renovação da Igreja e da teologia católicas, assim como com o entendimento entre as Igrejas cristãs. Pude ser testemunha de alguns sucessos, sobretudo sob João XXIII e durante o Concílio Vaticano II. Mas também tive que encerrar reverses, em especial sob os papas pós-Conciliares.

Eles e seu aparelho curial do poder traíram o Concílio reformista e puseram de novo em pé, a fim de bloquear qualquer reforma, o sistema romano, anti-reformador e anti-moderno, próprio da Idade Média, com um colégio episcopal inteiramente domesticado".

Juan G. Bedoya, Madrid
www.bomdiariogrande.com

Funções Parentais

As funções homem/mulher, masculino e feminino vem se modificando muito rapidamente nos últimos tempos, deixando as pessoas, principalmente os homens, sem uma orientação definida. Afinal, o que compete aos homens e o que compete às mulheres atualmente em nossa sociedade?

Até pouco tempo atrás, o pater família era o provedor da casa, era quem detinha poder, quem mandava no lar. Era o "chefe" da família. E a criação do menino se esmerava neste sentido. À mulher competia obedecer ao marido, cuidar da casa, da roupa, da comida e dos filhos.

O papel da mulher de ser da lar chegava a um extremo tal que entre muitas famílias do interior achava-se até que era sua obrigação tirar as botas cheias de lama dos pés do marido, quando ele chegava em casa.

Nas famílias mais abastadas, o serviço da esposa era passado para as escravas, para as servas. Porém a mulher continuava enclausurada dentro de casa, impedida de sair até para estudar - afinal, estudar era "coisa de homem", mulher não precisava estudar, mulher não sabia pensar!... Assim julgavam os homens... Era um mundo criado pelos homens e para os homens, imposto pela força bruta, pela agressividade, pela arrogância. Até os casamentos das filhas eram



contratados pelo pater família, segundo seus interesses.

Nas famílias abastadas e cujo chefe de família era mais evoluído, costumava-se contratar professores para ensinarem às filhas, mas... dentro de casa. Neste caso, as mulheres aprendiam línguas, aprendiam música - nunca negócios ou política, pois eram assuntos exclusivos de homens. Houve época em que a maioria das casas das pessoas da elite tinha um piano, no qual as filhas aprendiam a tocar.

A mulher era ou a escrava do lar ou a rainha do lar, mas sempre do lar, sem voz nem vez na sociedade. Sem voz nem vez como ser humano livre, independente, como dona de sua própria vida, ou seja, como cidadã.

Cansadas de serem desrespeitadas, cansadas de serem tratadas apenas como objeto de cama e mesa, ou,

na melhor das hipóteses, como bibelôs, as mulheres fizeram a Revolução Feminista, exigindo direitos iguais aos dos homens. E venceram. Hoje ninguém mais coloca em dúvida esses direitos.

Mas, mudança de mentalidade e de costumes é coisa séria. E muito demorada. Mudar a lei em relação a costumes tão arraigados já não foi fácil, custou muitos protestos, muita luta, muito trabalho, muito suor. Mudar a mentalidade é ainda mais difícil. E adquirir um novo equilíbrio social e de costumes, em consequência da mudança, mais ainda. Hoje os homens principalmente, sem um padrão masculino tão nítido como o era antigamente, estão se sentindo muito perdidos. E os pais, como educadores, também.

O pai de família, o marido, com aquele poder de ditador já não é mais bem vis-

to. O papel de único provedor do lar, com o consequente poder que isto lhe dava, já não lhe é exclusivo. O direito de pensar e decidir também é dividido com a mulher e com os filhos. Ninguém mais aceita obedecer por obedecer.

Tudo é questionado. O homem perdeu poder e está sem chão. Os pais estão perdidos, os filhos também estão. A família está em crise. A sociedade está em crise. A identidade masculina está em crise e a feminina também.

A essas grandes dificuldades causadas pela mudança de costumes, acrescenta-se a crise espiritual que a sociedade está vivenciando. Também neste campo, antigos valores foram questionados e postos por terra e novos valores ainda não foram estabelecidos, estão sendo desenvolvidos lentamente. Estamos vivendo a época do vale-tudo, nada

está estabelecido, tudo está se modificando a cada momento. Os mais fracos, os desavisados, os menos esclarecidos, os menos conscientes, sentindo-se perdidos, correm o risco de se enveredar pelo caminho do vício ou de desestruturar, de alguma forma, sua vida e até seu próprio caráter.

Porém, toda crise tem seu lado positivo, pois para que haja evolução é preciso dinâmica, é preciso ter coragem de se destruir o que já não tem sentido para construir um mundo melhor.

Competiu às últimas gerações eliminar da sociedade a antiga ordem estabelecida e que já estava caduca. Agora, nova luta: compete aos homens e mulheres da geração atual, aos pais, mães e demais educadores, erigir uma nova ordem, mais bem elaborada, mais consciente e num nível mais evoluído de

pensar e de viver.

Assim continua a caminhada da humanidade, em constante evolução. Só assim os novos pais podem deixar um mundo melhor para seus filhos, os quais, também, a seu tempo, se encarregarão de acrescentar novas idéias e novos costumes.

Hoje se torna bastante evidente para todos nós a evolução do pensamento. Que a humanidade caminha, já não se tem mais dúvida. O que se torna necessário neste momento é tomarmos consciência que precisamos caminhar bem.

E para nós cristãos, estaremos, desta forma, caminhando no sentido de um aperfeiçoamento, seguindo o que Cristo nos recomendou: "Sede perfeitos como o Pai Celestial é perfeito!"

Beatriz R. O. Araújo
Belo Horizonte

MULHERES DOMINAM

Muito bem, gritou São Pedro, vamos organizar duas filas.

Homens que sempre dominaram as mulheres façam fila do lado esquerdo.

Os que sempre foram dominados pelas suas mulheres façam fila à direita.

Depois de muita confusão, os homens estão em fila.

A fila dos dominados por suas mulheres tem mais de 100 km.

A fila dos que dominavam as mulheres tinha só um fulano.

São Pedro exclama:

- Vocês deveriam ter vergonha!

Deus criou vocês à Sua imagem e semelhança e vocês se deixaram dominar por suas mulheres...

Apenas um de vocês honrou o nome e deixou Deus orgulhoso da sua criação.

Aprendam com ele!
E, virando-se para o homem solitário, São Pedro pergunta:
- Conte-nos como você fez para ser o único nesta fila?

E o homem timidamente respondeu:
- Eu não sei, foi minha mulher que me mandou ficar aqui!!!



2 Contas bancárias da Associação Rumos e do MFPC



Banco Itaú:
Agência 4453 Conta nº 07294-6
Dono da conta: José Colaço
Martins Dourado (tesoureiro)



Banco do Brasil:
Agência 2850-9 Conta nº 1025-1
Dono da conta: José Colaço
Martins Dourado (tesoureiro)

Observações:

1. O valor da anuidade à AR é 132,00 com direito ao Jornal Rumos impresso.
2. O valor da assinatura anual do Jornal Rumos impresso é 30,00.
3. Depois do pagamento comunicar ao tesoureiro Dourado por e-mail trinusuva@ig.com.br ou por telefone 85-33341876 ou por carta: José Colaço, Rua Mário Mamede 1209/602 Bairro Fátima 60415-000 - Fortaleza CE
4. Agora, com conta em 2 Bancos, é mais fácil enviar dinheiro.

Vamos colaborar!

AS MULHERES E O FUTURO DA IGREJA

Depois de ter dirigido por cerca de 30 anos (de 1968 a 1997) a prestigiosa revista teológica *Recherches de science religieuse*, Joseph Moingt, aos 95 anos, ainda está ativo. O teólogo jesuíta continua refletindo e escrevendo, como testemunha um artigo do último número da revista "Études", sobre o tema "As mulheres e o futuro da Igreja" (janeiro de 2011).

Eis o artigo.

Um traço importante da civilização ocidental no início do século XXI - seguramente o mais significativo há diversos milênios - se refere à condição da mulher que, após ter adquirido os seus direitos civis e se ter emancipado da tutela paterna e marital na segunda metade do século passado, está conquistando - porque a luta está bem longe de seu término - a igualdade com os homens no tratamento profissional e está abrindo para si um acesso equânime aos postos de responsabilidade mais altos em todos os âmbitos, econômico, cultural e político da vida social.

Outro traço da evolução, - entre os mais importantes, - que apareceu no mesmo período e no mesmo espaço cultural, é o declínio da Igreja católica, cujo número de fiéis diminuiu tão velozmente quanto o de seus quadros pastorais, e que está perdendo aquele pouco que lhe resta da influência que exercia há 2.000 anos sobre a sociedade e sobre os indivíduos, a ponto de seu futuro próximo levantar questões angustiantes.

Há uma correlação entre estes dois aspectos da evolução que estamos vivenciando e, se é assim, qual deveria ser a condição da mulher na Igreja para interromper o declínio da Igreja e devolver esperança para o seu futuro? É este o objeto da presente reflexão.

Conflito no âmbito dos costumes

A Igreja se gaba de ter ela própria ensinado o respeito da mulher ao mundo pagão ou bárbaro, de sempre tê-la defendido e sustentado e de professar a eminente dignidade da mulher, chamada à mesma santidade do homem e, como prova deste fato universal, a Igreja elevou muitas mulheres às honras dos altares e também declarou diversas doutoras da Igreja, com o mesmo título de bispos e teólogos famosos. Esta dignidade está ligada, aos seus olhos, àquilo que define a dignidade da mulher no estado conjugal segundo a lei do Criador: a castidade, que exclui as relações sexuais antes e fora do matrimônio, e a maternidade, que destina a mulher à procriação, à educação dos filhos, ao apoio do marido, à união das famílias e ao bom governo da casa. A Igreja oferece como modelo Maria, Mãe de Jesus,



que conciliou em si, num grau extraordinariamente eminente, a castidade e a maternidade, e cujo destino mostrou claramente a dignidade que o cristianismo reserva à condição feminina.

Ora, aquela condição era a mesma prevista para a mulher pelos costumes das sociedades patriarcais e tradicionais, nas quais o povo da Bíblia havia meditado e transcrito a lei do Criador e no qual a Igreja nascera e depois se desenvolvera, sem procurar transformá-la, a não ser no sentido que ela sempre empregou - é justo reconhecê-lo - de defender as mulheres contra os maus tratos que as ameaçavam, de proteger as famílias, favorecer a instrução das meninas e também, mais recentemente, o seu ingresso na vida profissional e civil. Isso não desdiz que aquela condição limitava fortemente os seus horizontes de vida e suas ambições mais legítimas e as mantinha em clara situação de inferioridade em relação aos homens.

Mas, a mulher da era moderna acabou por emancipar-se disso, beneficiando-se da evolução da cultura, das ciências e das técnicas, em particular com a ajuda - ou ao preço? - da "libertação sexual" e do controle dos nascimentos. E é sobre este ponto que a emancipação da mulher se chocou com a viva resistência da Igreja católica, que multiplicou os apelos à lei natural e divina que liga, segundo ela, o ato sexual à procriação, e as condenações do uso de qualquer preservativo ou método anticoncepcional. Sentindo-se incompreendidas, desprezadas ou atacadas pela Igreja, muitas mulheres começaram então e continuam sempre mais a deixá-la, enquanto a confiança daquelas que lhe permaneciam fiéis, - embora endereçando sua vida sexual segundo sua própria consciência - era e permanece conside-

ravelmente abalada.

Após ter perdido grande parte do mundo operário e depois do mundo intelectual, a Igreja perdia, no terreno dos costumes, amplas faixas do mundo feminino que, em todo o caso, fornecera no século passado a maior parte de suas tropas. Desde quando estabelecera a regra de batizar as crianças desde o seu nascimento, era papel da mulher despertá-las para a fé e para a devoção e depois educá-las na obediência às regras da moral e às práticas religiosas. No lugar do padre que instrua os catecúmenos adultos nos séculos precedentes, era a mulher que então assegurava o crescimento da Igreja na sociedade através do fluxo das gerações. Mas, eis que a mulher da época moderna, - emancipada das estruturas nas quais a aprisionavam as sociedades tradicionais, - foge à vocação de gerar pequenos cristãos que lhe era assinalada pela tradição da Igreja. Esta última tende, então, a opor-se o mais possível à emancipação da mulher, que chega, então, a ver na Igreja o maior obstáculo à própria promoção social. Esta hostilidade recíproca compromete gravemente o futuro do catolicismo.

No terreno da cidadania

As mulheres não eram e não são somente as mais numerosas entre os fiéis, eram e são também, mais do que nunca, as mais ativas em todos os âmbitos nos quais se edifica a Cidade de Deus em meio aos homens. Entre elas havia muitas religiosas, e ainda as há, mas sempre em menor número, vista a rarefação das vocações ao estado religioso, de modo que as mulheres laicas são, há muito tempo, as principais auxiliares do clero. Ocupam postos de responsabilidade na maior parte dos campos da vida da Igreja: catequese e catecumenato, movimentos de Ação Católica e de

espiritualidade, ensino religioso e também teológico, obras missionárias, serviços pastorais de animação litúrgica, de preparação ao batismo, ao matrimônio, às exéquias... Em muitos lugares elas ainda são, vista a distância e a raridade de padres, o único sustento da vida paroquial. - São? Eu me apresso a corrigir-me: elas eram e não são mais "responsáveis" de nada, porém tudo continua a depender delas em ampla medida.

Na esteira do Vaticano II não se hesitou confiar-lhes responsabilidades em todos os níveis, paroquial, diocesano, regional, nacional. Conheço até um caso (sem dúvida houve outros) no qual uma mulher (por certo qualificada no plano teológico) recebeu devido mandato de seu bispo para assegurar a homilia e a animação da eucaristia dominical. Mas, uma reviravolta teve lugar desde os anos 80 e só se acentuou desde então. Ah! Conta-se sempre e mais do que nunca que a ajuda das mulheres: como se poderia deixar de fazê-lo? Mas, que permaneçam em seu lugar de servas dóceis, bem enquadradas em equipes "pastorais" sob responsabilidade "sacerdotal".

Um pouco por toda parte e em todos os setores elas têm sido afastadas, não - uma vez mais - das atividades que lhes tinham sido confiadas, mas de sua animação, direção e orientação. De quanto puder ler e ouvir dizer, o motivo era a vontade de restaurar a "identidade" dos padres, perturbada, se pensava, pela perda de funções que lhes haviam sido confiadas até aquele momento, e da consideração que lhes estava ligada, a perda de identidade que se considerava pudessem explicar também a trágica diminuição das vocações ao estado presbiteral. Em todas as dioceses foram multiplicados os apelos ao "diaconato permanente" para re-

conduzir, sob a obediência e a especificidade do sacramento da ordem, o máximo possível das responsabilidades que haviam caído no âmbito do laicato. Esta motivação referia-se, pois, tanto aos homens como às mulheres, mas estas últimas eram as primeiras a serem atingidas, já que eram mais numerosas no serviço da Igreja.

Todavia, manifestou-se a vontade da hierarquia de afastar as mulheres, elas em particular, de tudo aquilo que se refere ao serviço do altar e dos sacramentos, a ponto, um pouco ridículo, de proibir a tendência de escolher coroinhas entre as meninas. O motivo, claro ou realmente admitido, era o temor de encorajar nas mesmas o desejo do sacerdócio. Com efeito, ordenações de mulheres ao presbiterado tinham ocorrido, muito oficialmente, em diversas Igrejas anglicanas que se vangloriavam precedentemente de permanecerem fiéis ao rito romano, e também mulheres católicas tinham conseguido fazer-se ordenar padres de maneira "selvagem" em diversos países: a questão preocupava a opinião pública católica e teólogos sérios sustentavam a possibilidade de se proceder a tais ordenações. O papa João Paulo II considerou fechar o debate com uma recusa "definitiva", e seu sucessor o recordou recentemente, uma prova de que o debate não está efetivamente encerrado.

A maioria das mulheres empenhadas na Igreja está bem longe de ter a ambição do presbiterado ou de reivindicar poder; isso não exclui que se sintam ofendidas pela desconfiança de que se sentem objeto, tanto que a imprensa, intervindo neste debate, recrimina frequentemente o papado de uma discriminação entre os sexos, contrária aos direitos humanos. Estas mulheres, que têm podido ser o que ainda são, em postos de responsabilidade tanto na vida civil como profissional, vêm muito bem que a Igreja não está disposta a conceder-lhes os direitos e as competências equivalentes àqueles que têm adquirido na sociedade. Muitas delas, desencorajadas, vão embora e muitas outras, que freqüentavam a Igreja sem se terem posto ao seu serviço, humilhadas pelas proibições e pelas exclusões que golpeiam seu gênero, a abandonam e sua recusa de lhes reconhecer uma "cidadania" de pleno exercício não faz senão aumentar a hemorragia da qual a Igreja corre o risco de morrer.

Joseph Moingt
www.ihu.unisinos.br
tradução de Benno Dischinger
CONTINUA
NA PRÓXIMA EDIÇÃO



LEIGAS E LEIGOS A SERVIÇO DO REINO

A prática e a pregação de Jesus mostram que seu projeto, entendido como expressão da vontade do Pai, visava à superação de todas as divisões sociais e religiosas da sociedade judaica de seu tempo. Suas atitudes chegavam a escandalizar porque vivia a comunhão com pessoas consideradas de má companhia. O Evangelho aponta para uma convivência humana de justiça, amor, fraternidade, co-responsabilidade e igualdade.

A epístola aos Hebreus ainda nos recorda: 'Se Jesus estivesse na terra nem mesmo sacerdote seria, porque já existem sacerdotes' (8,4). Na perspectiva do Antigo Testamento, Jesus é antes leigo que sacerdote, porque, como novamente diz a epístola aos Hebreus, 'é notório que Nosso Senhor nasceu em Judá, a cuja tribo Moisés nada disse a respeito do sacerdócio' (7,14).

Os ideais igualitários e comunitários foram percebidos pelos primeiros cristãos. Nos Atos dos Apóstolos constatamos o ensaio de uma comunidade que colocava tudo em comum, que não havia introduzido nenhuma separação nem dis-



tinção, porque os fiéis eram um só coração e uma só alma e juntos viviam e testemunhavam a novidade do Evangelho (cf. At.2, 42-45; 4,32-35). (Boff, 1998)

Este é um desafio, enquanto leigos e leigas, superarmos as dicotomias e divisões e avançarmos no Seguimento de Jesus Cristo, aprendendo e praticando "as bem aventuranças do Reino, o estilo de vida do mesmo Jesus Cristo: seu amor e obediência filial ao Pai, sua compaixão diante da dor humana, sua aproximação com os pobres e pequenos, sua fide-

idade à missão recebida, seu amor serviçal até o dom de sua vida. Hoje, contemplamos a Jesus Cristo tal como nos transmitem os Evangelhos para conhecer o que ele fez e para discernir o que nós devemos fazer nos dias de hoje." (DA,139)

É o que também nos recorda a afirmação de Paulo: "Tenham em vocês os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo" (Fl. 2,5). Também a Gaudium et Spes, 22, ajuda-nos a entender nossa profissão de fé em Jesus Cristo: "trabalhou com mãos humanas, pensou com

inteligência humana, agiu com vontade humana, amou com coração humano. Nascido da Virgem Maria tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado".

Ser discípulo e seguir a Jesus é viver a experiência do trabalho, ter compaixão do povo, solidarizar-se com as multidões, assumir suas dores, criticar seu abandono e dá a vida por suas ovelhas. (Mc 6,1-6; 3,14; Lc 10, 2-12; Jo 1, 38-39). Ser discípulo e seguir Jesus é assumir o anúncio do Reino aos pobres e que a salvação se

faz presente na mudança de situação real de vida operada na ação evangelizadora e libertadora de Jesus (Paulo VI, Evangelii nuntiandi n.30; Lc 4, 16-21; Mt 11,2-6).

É nosso desafio hoje atualizar essa ação evangelizadora e libertadora de Jesus apoiando as lutas pela defesa da vida em todos os campos, seja dos sem terra, dos sem teto, dos desempregados, dos abandonados pelo Estado e, muitas vezes, pela própria Igreja, sendo solidários com os rostos sofredores do povo de rua, dos migrantes, dos doentes, dos dependentes químicos, dos presos, indo às ruas, praças e cidades, sem medo e sem vergonha, empunhando nossas bandeiras, sendo profetas "bocudos, zoiados e oreiudos", pois, como "discípulos e missionários somos chamados a contemplar, nos rostos sofredores de nossos irmãos e irmãs o rosto do Cristo que nos chama a servi-lo nele" (DA 393, Puebla, 31-39, Santo Domingo, 179), pois "a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza" (DA, 392)

Jesus é "o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6) um caminho de conflitos, confrontos e de posicionamento contra a ideologia dos dominantes que impede a possibilidade da vida florescer (Mc 8, 22- 11,8) e, seguir a Cristo é fazer a escolha que ele fez, é viver a espiritualidade da cruz, assumindo-a até as últimas conseqüências, inclusive, fazendo o que Jesus fez: dar a vida por suas ovelhas.

Eis, pois, a missão do laicato, descrita pelo Concílio Vaticano II, que fala positivamente do leigo e da leiga, dando ênfase ao Batismo, ou seja, chamando-os a evidenciar a missão comum de Cristo, da sua constituição como povo de Deus, santificando o mundo com sua vocação própria, a modo do sal e do fermento dentro do tecido humano da sociedade e participando a seu modo da função profética, sacerdotal e real de Cristo. (Doc 61 CNBB, 11-12).

Como leigos e leigas, saibamos responder ao seguimento de Jesus e continuar sua prática no nosso tempo, na realidade em que vivemos.

21/11/2010 - Dia da Leiga e do Leigo

Marilza Lopes Shuina
Vice-Presidente do CNLB

DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES

Em 8 de março parabenizamos as mulheres, sem contudo esquecer o dia 8 de março de 1857, nos Estados Unidos, em Nova Iorque, quando operárias - a maioria imigrantes italianas e judias - que trabalhavam em uma fábrica de tecidos começaram uma greve. Todas foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Cerca de 130 morreram carbonizadas naquele dia.

E por que foram mortas aquelas mulheres? Porque lutavam por direitos trabalhistas: melhores condições de trabalho, redução da jornada de 14 para 10 horas diárias, equiparação de salários com os homens (elas recebiam 1/3 do salário deles fazendo o mesmo tipo de trabalho) e direito a licença-maternidade.

O massacre comove ainda hoje todas as pessoas capazes de se indignar diante de qualquer injustiça. Todos buscamos o dia em que homens e mulheres serão livres e capazes de viver a sua

humanidade plenamente. Entretanto, a despeito daquela massacre, somente em 1910, durante uma conferência na Dinamarca, estabeleceu-se o dia 8 de março como o "Dia Internacional da Mulher", uma homenagem àquelas 130 mulheres imoladas no altar do ídolo capital no Império que ainda ruge nos dias atuais, mas que está balançando e poderá cair a qualquer momento. Em 1975 a data foi oficializada pela ONU.

Como estudioso da Bíblia, quero neste dia prestar a minha homenagem a todas as mulheres, recordando algumas das muitas mulheres da Bíblia que nos inspiram para a construção de um mundo melhor:

1) Eva, a mulher injustiçada do início da Bíblia que se rebelou contra a ideia de ficar sempre infantil e dependente, quis crescer e ganhar autonomia. Foi em busca da árvore do conhecimento: discernir entre o bem e o mal, algo ético e bom.

2) Mirian, mulher deste-

mida que animou Moisés a enfrentar o faraó, quem por primeiro canta a libertação do imperialismo egípcio. Com "pandeiro" na mão animou os pobres que fugiam da casa da servidão: "cavalos e cavaleiros afogaram-se no mar..."

3) Jael, mulher do povo quenita, que mesmo não sendo considerada integrante do "Povo de Deus", entrou para a história como Bendita, porque matou com uma estaca o general Sísara que tentava invadir e destruir a soberania do povo. Jael se fez solidária à grande Débora, juíza do povo que debaixo de uma palmeira administrava com justiça a convivência social.

4) Maria, mãe de Jesus de Nazaré, a que, assim como Jael, entrou para a história como Bendita (Cf. Lc 1,42). Mulher simples, do meio do povo, meditava tudo em seu coração e cultivava a utopia de uma grande revolução: derrubar do trono os poderosos e exaltar os humildes, construir



uma sociedade sem oprimidos e sem opressores.

5) Hulda, única mulher citada na Bíblia como profetisa, cujas palavras foram registradas por escrito, em um livro que não levou seu nome. (Cf. 2 Rs 22,15-20). Hulda vivia em Jerusalém, na periferia, a partir de onde ajudava o povo a discernir qual era o caminho da vida.

6) Judite - viúva, bela, sábia, de fé libertadora e decidida - também entrou para a história como Bendita, porque liderou a resistência do povo frente ao ataque de um exército invasor. Chegou a cortar a cabeça do general Holofernes. (Cf. o livro Judite 14).

7) Maria Madalena, a que teve a ousadia de amar

Jesus destemidamente. Enfrentou a discriminação de apóstolos de Jesus, entrando para a história como a primeira pessoa que testemunhou a ressurreição de Jesus. Madalena recebeu de Jesus a principal ordenação: "Vá e diga a todos que estou vivo, ressuscitado." Grande apóstola e missionária que, inclusive, nos legou um evangelho que mesmo não sendo admitido como livro inspirado, tem muito a nos ensinar.

Quero inspirar pessoas referindo os exemplos de muitas mulheres lutadoras da atualidade que trazem no sangue o testemunho das 130 mulheres queimadas vivas nos Estados Unidos e se inspiram em muitas outras da Bíblia e da história revolucionária da humanidade. Rosa de Luxemburgo, Margarida Alves, Roseli Nunes, Olga Benário, Teresa D'Ávila, Teresinha de Lisieux ... Enfim, "uma multidão de 144 mil".

Frei Gilvander
freigilvander@pcse.org.br

FALECIMENTOS

Rogério Athaide Caldas

Rogério morreu aos 72 anos, de hemorragia aguda depois de uma cirurgia de hérnia. .

Passagem para o céu do nosso amigo e muito querido irmão Dr. Rogério Athaide Caldas Ele deixa a esposa Zenóbia, a filha Daniela e o netinho João Daniel. Trabalhava numa empresa de sindicatos em prol do povo.

Enviou Ernesto Botazzi, Salvador Bahia.

Foi membro ativo e luminoso dentro do Movimento dos Padres Casados. Com a ajuda de Almir Simões e alguns outros, assumiu por duas vezes a responsabilidade de fazer em Salvador o Encontro Nacional do MFPC: em 1986 e em 2006.

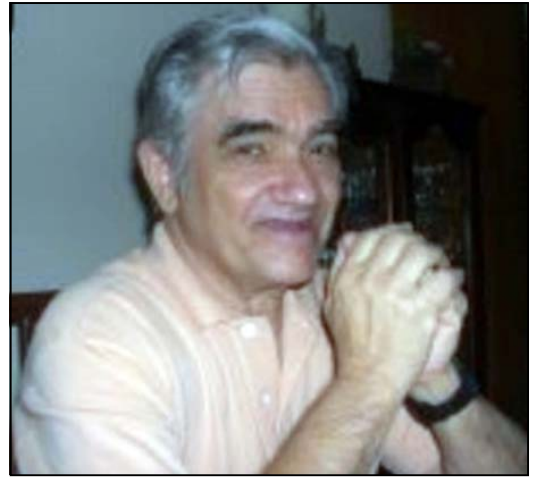
O enterro de Rogério Ataíde foi emocionante. Muita gente, muitos políticos (entre eles Waldir Pires, ex-governador da Bahia), e a coragem da filha Daniela a carregar o caixão do pai até a última morada. Cantamos



juntos, aplaudimos por três vezes com entusiasmo e ouvimos as palavras sentidas de um advogado, formado por Rogério, que se disse 'discípulo' dele e declarou que aprendeu a 'ser gente' com Rogério.
Enviou Almir Simões, Salvador Bahia

Rogério Ignácio Almeida Cunha

Faleceu em 18/02 este nosso irmão padre casado. Se quiser se lembrar dele, basta colocar seu nome completo no Google que aparece uma foto dele. Morava em Contagem e era marido de Zenóbia. Eram ligados ao Grupo: Nós Somos Igreja. Além de um bom teólogo. Declarou em vida: "Não deixei de ser católico por ter aberto mão da condição de clérigo".



José Rech

Nascido em 12.02.1925, ordenado em 1952, casado em 1970, faleceu dia 30/03. Grande número de amigos no velório, entre eles, 27 das famílias dos Padres Casados. Uma teologia bem fundamentada, mas algo nova: uma visão de Deus, que excluía o Juiz e evidenciava o Pai.

Pressentindo que chegava o fim, escreveu uma carta para as três filhas: Fabiana, Fabíola e Emanuelle.

José Rech era um homem simples e de grande fé. Esteve preso, em 1970, tempo da ditadura. Traba-



lhou como editor e tradutor na Embrapa. Com a sua esposa, Lenir Fidelis Rech, foi colaborador muito ati-

vo na Escola de Pais do Brasil. E, por muitos anos, membro participativo do nosso Movimento, MFPC.

Maria Villas Boas

Ocorrido em 11/02/2011. Com ela seu esposo Antônio Lima (ex-Dom Caetano, bispo casado de Ilhéus), atualmente com 94 anos, morando em Governador Valadares, teve 41 anos de convivência dedicada integralmente um ao outro e a obras sociais em favor da comunidade.

Governador Valadares inteira testemunha a santidade que o casal irradiou.

Enviou Almir Simões almirsimoes55@gmail.com



Salvador Dimech

Morreu em 15/4. Tinha 74 anos, era da Ilha de Malta. Veio para o Brasil no começo dos anos 60, para concluir a Teologia. Foi ordenado na Diocese de Petrolina, PE. A encomendação do corpo foi feita pelo bispo emérito de Nova Friburgo, RJ, Dom Clemente Isnard, acompanhado por três padres (entre eles dois Malteses) e a participação de muitos padres casados de Recife.

Ele era casado com Nágela e deixou três filhos.

Mesmo casado, nunca deixou o verdadeiro ministério em favor do povo. Na região metropolitana do

Recife foi um verdadeiro apóstolo. Juntamente com o padre casado Paulo Crespo fundou uma associação para abrigar a colônia de pescadores São Pedro, com escola, médico, dentista e outras benfeitorias. Construiu duas capelas, com ajuda de amigos.

Mas também teve dias de tristeza. Faltou consideração de alguns padres da paróquia. Chegou a ser afastado de suas funções, junto com sua esposa Nágela, simplesmente por ser padre casado. Mesmo tendo construído a capela São Pedro, no dia da inauguração foi



"aconselhado" pelo então arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, a não comparecer "para não confundir o povo uma vez que era casado"...

Enviou Felix Batista Filho

Padre José Comblin

Dia 27 de março, depois de completar 88 anos, faleceu no interior da Bahia, onde estava assessorando grupos de base. Nasceu em Bruxelas, na Bélgica, em 1923. Ordenou-se sacerdote em 1947. É doutor em Teologia pela Universidade Católica de Louvain

Dedicou praticamente toda sua vida ao povo e à Igreja da América Latina (desde 1958), no Brasil, no Chile e no Equador e em centenas de assessorias por todos os países. Em São Paulo teve como alunos Frei Betto e Frei Tito. Criou vários movimentos missionários leigos.

Perdemos um mestre e um guia inquieto e exigente como os velhos profetas, defendendo sempre os preferidos de Deus: o pobre, o órfão, a viúva, o estrangeiro.

Pe. Jose Oscar Beozzo jbeozzo@terra.com.br





HOMENAGEM A DOM FREI CAETANO EX-BISPO DE ILHÉUS, CASADO, PELO SEU 90º ANIVERSÁRIO.

Nascido em Altamira-Ba, aos 26/10/1916, casado com a profª. Maria Villas Boas, reside em Governador Valadares, assumindo o seu nome civil de Antonio Lima dos Santos.

A sociedade valadarense prestou-lhe homenagem com a presença de familiares, amigos e convidados, pelos seus 90 anos.

O atual bispo de Ilhéus D. Mauro Montagnoli presidiu a solene concelebração eucarística ao som do coral polifônico de Teófilo Otoni.

No discurso Almir Simões, professor de filosofia



e ética e assessor especial da Fundac - Ba, relatou empreendimentos e detalhes da biografia do homenageado.

Na oportunidade o prof. Lima presenteou os convidados



com o seu mais recente livro "O Santo Sudário - Alimento para a Piedade e Desafio à Ciência".

Prof. Lima, bispo casado, Parabéns!

Enviou Almir Simões

SACERDOTIZA SE RETRATA DA ORDENAÇÃO

Coon, casada há 47 anos e mãe de 5 filhos, foi ordenada sacerdotiza católica em julho de 2007. Agora disse que errou pois "Cristo fundou a ordenação apenas para os homens"...

A associação Roman Catholic Womenpriests foi criada na Europa e começou a exigir a ordenação de mulheres em 2006. Por ocasião da ordenação de Coon houve cerimônias similares em Portland, Nova York, Minne-

apolis e Toronto. Hoje, a organização conta com a ordenação de 8 bispas e mais de 80 sacerdotisas e diaconisas, no mundo inteiro. SANDIEGO 25/02/2011 ZENIT.org

GRUPOS DE LUTERANOS PEDEM AO PAPA UM NOVO ORDINARIATO PARA UNIREM-SE À IGREJA CATÓLICA

O diretor da Seção de Doutrina da Congregação para a Doutrina da Fé, Pe. Hermann Geissler, confirmou que após a autorização das conversões de grupos de anglicanos ao Catolicismo, agora chegaram pedidos de grupos de luteranos que que-

rem retornar ao seio da Igreja de Roma. Segundo Pe. Geissler, luteranos da América do Norte e Escandinávia têm se colocado em contato com anglicanos e também com a Sé Apostólica visando a possibilidade de o Papa vir a criar um ordinariato especialmente destinado a eles.

Em relação a isso, o sacerdote reconheceu que a Congregação para a Doutrina da Fé está estudando a questão e assegurou que "o Santo Padre fará todo o possível para levar outros cristãos à comunhão plena com a Igreja Católica".

InfoCatolica.com

CONIC TEM NOVA DIRETORIA

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) tem novo presidente, o bispo católico da Diocese de Chapecó, Dom Manoel João Francisco, 65 anos. A eleição ocorreu na XIV Assembleia Geral do organismo ecumênico nacional, para o período 2011 a 2015.

Marcelo Schneider (CMI/ALC) Enviado por Félix Filho fgbfilho@gmail.com



Humor

NO CONFESSIONÁRIO...

No jantar de despedida, depois de 25 anos de trabalho à frente da paróquia, o padre discursa:

- A primeira impressão que tive desta paróquia foi muito negativa, com a primeira confissão que ouvi.

A pessoa confessou ter roubado um aparelho de TV, dinheiro dos seus pais, a empresa onde trabalhava, além de ter aventuras amorosas com as esposas dos amigos. Também se dedicava ao tráfico de drogas e havia transmitido uma doença venérea à própria irmã. Fiquei assustadíssimo. Com o passar do tempo, entretanto, conheci uma paróquia cheia de gente responsável, com valores, comprometida com sua fé.

Atrásado, chegou então o Prefeito para prestar uma homenagem ao Padre. Pediu desculpas pelo atraso e começou o discurso:

- Nunca vou esquecer o dia em que o Padre chegou à nossa paróquia. Como poderia? Tive a honra de ser o primeiro a me confessar. Seguiu-se um silêncio assustador.

MORAL DA HISTÓRIA:
Nunca se atrase. Mas quando se atrasar, fique de boca fechada!

2 Contas bancárias da Associação Rumos e do MFPC

Banco Itaú:
Agência 4453 Conta nº 07294-6
Dono da conta: José Colaço Martins Dourado (tesoureiro)

Banco do Brasil:
Agência 2850-9 Conta nº 1025-1
Dono da conta: José Colaço Martins Dourado (tesoureiro)

Observações:

- O valor da anuidade à AR é 132,00 com direito ao Jornal Rumos impresso.
- O valor da assinatura anual do Jornal Rumos impresso é 30,00.
- Depois do pagamento comunicar ao tesoureiro Dourado por e-mail trinusuva@jig.com.br ou por telefone 85-33341876 ou por carta: José Colaço, Rua Mário Mamede 1209/602 Bairro Fátima 60415-000 - Fortaleza CE
- Agora, com conta em 2 Bancos, é mais fácil enviar dinheiro.

Vamos colaborar!